



CENTRO DE RECUPERAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS
RIA FORMOSA – OLHÃO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2016



RIAS

Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens
Ria Formosa – Olhão

Morada para correspondência: RIAS/ALDEIA Apartado 1009. 8700-282 Olhão
Tlm: 927659313; correio electrónico: rias.aldeia@gmail.com
<http://rias-aldeia.blogspot.com>

I. Departamento de Gestão, Recursos Humanos e Divulgação.....	4
1. Modelo de gestão.....	4
2. Equipa de trabalho	5
3. Fontes de financiamento.....	6
4. Divulgação.....	8
II. Departamento de Reabilitação.....	10
1. Instalação e materiais.....	10
2. Enriquecimento ambiental.....	12
3. Participação em congressos.....	13
III. Departamento de Medicina Veterinária.....	14
1. Actividades clínicas.....	14
2. Projectos.....	15
3. Parcerias.....	17
IV. Departamento de Sensibilização Ambiental.....	18
1. Actividades	18
2. Projectos.....	21
3. Centro de interpretação ambiental.....	22
V. Departamento de Marcação e Seguimento de Animais e Monitorizações Ambientais.....	23
1. Marcação e seguimento de animais.....	23
2. Monitorizações ambientais.....	26
VI. Resultados	27
1. Ingresso de animais.....	27
2. Causas de ingresso.....	32
3. Destino dos animais.....	35
4. Entidades que entregam animais.....	40
5. Origem geográfica dos animais.....	43
VII. Objectivos futuros.....	45
VIII. Conclusões.....	46
IX. Bibliografia.....	47
X. Anexos	48
1 – Listagem de amostras recolhidas no RIAS em 2016.....	48
2 – Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016.....	51
3 – Listagem de espécies que ingressaram em 2016.....	61
4 – Listagem de indivíduos com estatuto de ameaça EN e CR em 2016.....	64
5 – Destinos dos indivíduos de espécies mais frequentes em 2016	65
6 – Causas de ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2016	66



Entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2016, deram entrada no RIAS **1977 animais** (1512 vivos e 465 mortos). A estes somam-se 31 animais que ingressaram durante o ano de 2015 e que transitaram para 2016, uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

Dos 1512 animais que ingressaram vivos, 269 foram eutanasiados, 307 morreram num período inferior a 48h, 164 animais morreram num período superior a 48h e inferior a um mês e 11 morreram após o 1º mês de internamento. Cinquenta e quatro ainda se encontravam em recuperação no final de 2016, tendo transitado para 2017. Durante 2016 foi possível devolver à natureza 730 animais, o que representa uma **taxa de libertação de 47,3%**.

Foram realizadas cerca de **300** acções de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, tendo sido envolvidas cerca de **4100** pessoas, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A ordem Charadriiformes foi a mais representativa, seguida da ordem dos Anseriformes e dos Passeriformes. No total, ingressaram no RIAS indivíduos pertencentes a **161 espécies distintas**, sendo o maior número pertencente à espécie gaivota-de-patas-amarelas (*Larus michahellis*) (19%), seguida pela espécie gaivotas-de-asa-escura (*Larus fuscus*) (12%).

A maior causa de ingresso registada durante 2016 foi doença em 38% dos indivíduos, seguida de queda de ninho em 16% dos indivíduos e trauma de origem desconhecida em 16% dos ingressos.

Durante 2016 foram realizados **14 estágios** no RIAS nas áreas de Medicina Veterinária, Ciência Animal, Biologia e Vídeo e Multimédia. Realizou-se ainda um mestrado na área da Biologia da Conservação. Estes estágios incluem 3 voluntárias de longa duração (1 ano) através do Serviço de Voluntariado Europeu. Ao longo de todo o ano, o RIAS envolveu no seu trabalho cerca de **100 voluntários**.

Em 2016, o RIAS desenvolveu **37 actividades** de sensibilização ambiental, visitas e cursos de formação relacionadas com a sua área de trabalho e participou em **16 eventos** de forma a divulgar o seu trabalho, tendo alcançado **6714 pessoas**. Este valor é bastante superior se contabilizadas as pessoas que tiveram acesso ao trabalho do RIAS pelos meios de comunicação social e de divulgação *online*, nomeadamente no blog do RIAS que contabilizou **72348** visualizações durante 2016.



1. Modelo de Gestão

O centro de recuperação de animais selvagens do Parque Natural da Ria Formosa é uma estrutura que funciona há mais de 25 anos e pertence ao Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) / Parque Natural da Ria Formosa (PNRF).

Desde 1 de Abril de 2009, o RIAS é gerido pela Associação ALDEIA, sob orientação do ICNF e com apoio financeiro da ANA - Aeroportos de Portugal, SA, actualmente no âmbito do Protocolo - Termo Compromisso que visa assegurar o cumprimento das medidas compensatórias aplicáveis ao Projecto da Linha de Aproximação da Pista 10, expressas na Declaração de Impacte Ambiental do Projecto "Infra-estruturas para ILS e Linha de Aproximação da Pista 10, Ampliação de Plataformas e Caminhos de Circulação e Ampliação e Remodelação da Aerogare do Aeroporto de Faro".

O RIAS está integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna (RNCRF), coordenada pelo ICNF e regulamentada pela portaria nº 1112/2009, de 28 de Setembro. Desde Outubro de 2012, o RIAS é um centro de recuperação reconhecido pelo ICNF, registado sob o nº 2012 PT 05/CR.

Neste centro, a ALDEIA tem a seu cargo as seguintes acções:

- Acolhimento e tratamento médico-veterinário dos animais selvagens de espécies protegidas;
- Apresentação de propostas de soluções e destinos para os animais recolhidos;
- Devolução dos espécimes aptos ao seu habitat natural;
- Gestão da informação recolhida e o seu envio para a coordenação da Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna (RNCRF);
- Contribuição para:
 - A educação ambiental através de actividades de recuperação de fauna selvagem;
 - O conhecimento científico;
 - A vigilância sanitária;
 - A realização de acções de conservação da natureza, designadamente *ex-situ*.
- Realização de eventos (cursos, workshops, jornadas, etc.) relacionados com biologia, ecologia e conservação da biodiversidade;

O horário de funcionamento é das 9:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00 durante a semana, das 10:00 às 13:00 durante o fim-de-semana. Este horário é prolongado sempre que o trabalho a realizar assim o exija.



2. Equipa de Trabalho

- Coordenadora / Bióloga: Fábria Azevedo
- Directora Clínica / Médica Veterinária: María Casero
- Técnico Ambiental e Florestal / Anilhador: Thijs Valkenburg
- Tratador / Biólogo: António Cotão
- Técnica Superior de Ecoturismo: Andreia Sofia Costa

- Estagiários:
 - 6 Estágios na área da Medicina Veterinária: Ana Martins (Portugal), Lídia Galindo (Espanha), Mariana Ruivo (Portugal), Alicia Ramón (Espanha), Carolina Gusmão (Portugal) e Laura Labrador (Portugal)
 - 2 Estágios na área da Biologia: Inês Carvalho (Portugal) e Cláudia Silva (Portugal)
 - 1 Estágio na área de Vídeo e Multimédia: Guilherme Palma (Portugal)
 - 1 Estágio na área de Ciência Animal: Bruna Oliveira (Portugal)
 - 1 Mestrado na área da Biologia da Conservação: Diogo Amaro (Portugal)
 - 3 Serviços de Voluntariado Europeu: Suzan Kekeç (Turquia), Vaia Paschopoulou (Grécia) e Magdalena Burak (Polónia)

- Voluntários : 105



3. Fontes de financiamento

Para além da fundamental contribuição financeira da ANA, o RIAS continua a procurar obter outras fontes de financiamento adicionais e complementares, de forma a conseguir mais recursos.

Donativos (particulares e empresas)

Durante 2016, o RIAS recebeu diversos donativos monetários e em géneros, tanto de particulares como de empresas. Isto deve-se particularmente à continuação do esforço que se tem realizado desde 2009 na divulgação do trabalho realizado.

Campanhas de apadrinhamentos

À semelhança dos anos anteriores, em 2016 o RIAS manteve as três modalidades de apadrinhamento de animais em recuperação:

Apadrinhamento para particulares

Contabilizaram-se 64 apadrinhamentos efectuados por pessoas particulares. No Natal organizou-se uma campanha conjunta com o CERVAS que totalizou 40 animais apadrinhados.

Apadrinhamento para empresas

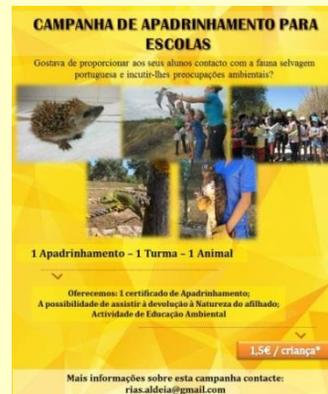
O Vila Vita Parc Resort e os Hotéis Real voltaram a aderir a esta campanha. Pela primeira vez, o Al-Gharb Tavira Eco GuestHouse apadrinhou um animal em recuperação.

Apadrinhamento para escolas

Aderiram a esta campanha 12 turmas, o que representa um grande aumento comparativamente a 2015 (4 apadrinhamentos).

Campanhas de angariação de materiais

Em 2016, foi realizada uma campanha de angariação de materiais no Pão de Açúcar no Ria Shopping em Olhão, em Junho. Nesta campanha angariou-se principalmente alimento seco para o biotério, bem como materiais de limpeza essenciais para a manutenção do centro.



3. Fontes de financiamento (cont.)

Eventos de beneficência

Este ano organizou-se a 2ª edição da **marcha/corrída nocturna solidária** pelo RIAS, em parceria com a Câmara Municipal de Olhão e a drogeria ETS. Participaram 600 pessoas. A Orquestra Juvenil de Guitarras do Algarve organizou um **concerto de beneficência** com parte dos lucros a reverterem para o RIAS.

Os donativos angariados no âmbito destas iniciativas são imprescindíveis para o funcionamento do centro pelo que continuarão a ser promovidas.



Parcerias

A empresa **Sistronica** instalou de forma totalmente gratuita 16 câmaras, quatro nas instalações de reabilitação interiores e 12 nas exteriores, e facultou gravador de imagens e um ecrã. Este equipamento é de grande importância para o trabalho do centro principalmente por permitir a monitorização do comportamento dos animais em recuperação.

No início do ano a **Junta de Freguesia de Quelfes**, ofereceu uma bomba submersa de água para limpeza do lago e cortou o mato de todas as instalações.

A empresa **Nadja** facultou vários artigos em cortiça para venda, sendo que uma parte do valor reverte para o RIAS.

A **Câmara Municipal de Tavira** estabeleceu um protocolo para a realização de actividades de educação ambiental no concelho. Neste âmbito o RIAS realizou actividades em escolas, devoluções à natureza e participou na Feira da Dieta Mediterrânica.

Já a terminar o ano, a loja **BitRepair** associou-se ao RIAS para oferecer um computador.



Faça Like na página da BitRepair para que o RIAS ganhe um computador!

BITREPAIR

800 Like =



4. Divulgação

Divulgação online

Desde Outubro de 2009, o RIAS tem divulgado todo o seu trabalho e actividades na página oficial da Associação ALDEIA (www.aldeia.org), no blog criado para o RIAS (rias-aldeia.blogspot.com) e na página oficial do RIAS no Facebook (<https://www.facebook.com/rias.olhao>).

Em 2016 o blog teve **72348 visitas** o que significa um aumento de 33484 visualizações comparativamente ao ano anterior.

O Facebook tem a vantagem de chegar mais facilmente a um maior número de pessoas e é um meio de direccionar os cibernautas para visualizar o nosso blog. No final do ano página apresentava **7828 gostos**, o que representa um aumento de 2500 gostos relativamente a 2015.

Comunicação social

Em 2016 foram publicadas, pelo menos, 40 notícias sobre o trabalho do centro. De notar que este valor não expressa o número real de publicações uma vez que a consulta e contabilização de todo o conteúdo mediático não é exequível.

Na televisão foram realizadas várias reportagens sobre o centro. Notícias sobre o estudo de mestrado com camaleões foram transmitidas na RTP1 e SIC. Houve ainda notícias nos jornais dos canais públicos sobre actividades do RIAS, nomeadamente a libertação de duas águias com o Sr. Ministro do Ambiente. Uma peça sobre o trabalho do RIAS, uma sobre o projecto dos camaleões e outra sobre o projecto LIFE+ *Trachemys* foram transmitida no programa SOS Animal da SIC. Houve ainda uma colaboração do RIAS no programa "Literatura Aqui", magazine cultural da RTP2.

Na rádio, o RIAS participou em dois programas, um na TSF e outro na Antena 1.

Na imprensa online, o RIAS foi referido mais de 30 vezes em treze sites de notícias online regionais e nacionais (TSF Online, OJE e TVI24). Os jornais online que mais citaram o RIAS foram: Região Sul, Barlavento Online e Sul Informação.

Em relação à imprensa escrita, o RIAS foi citado dezenas de vezes no jornal Correio da Manhã e foi capa dos jornais Postal do Algarve e Barlavento. Fomos ainda notícia em publicações mais específicas como a Revista AICAS da Associação Ibérica de Cuidadores de Animais Selvagens e a Revista V Life, magazine oficial do Vila Vita Parc.



4. Divulgação

Participação em eventos

Durante o ano de 2016, o RIAS organizou ou foi convidado a estar presente em **16 eventos** relacionadas com ambiente, natureza, solidariedade social, entre outros, tendo alcançado **3101 pessoas**.

Data	Entidade	Tipo de acção	Nº de participantes
03 Fev	Câmara Municipal de Tavira	Comemorações da Zonas Húmidas – Educação ambiental em Escolas	80
06 Abr	ICNF – PNRF	Semana da Ria Formosa	250
09 Abr	RNSCMVRSa	Dia Aberto da RNSCMVRSa – Actividade + libertação	50
25 Abr	SPEA	Participação no Congresso Ibérico	100
09 Mai	PNRF	Dia Aberto do PNRF – Diversas actividades	35
18 Mai	CM Olhão	Marcha/corrida nocturna	600
1ª semana Jun	CM Olhão	Participação na Semana da Criança e do Ambiente	500
05 Jun	ANA – Aeroporto de Faro	Comemorações do Dia do Ambiente – Actividade com crianças	50
12 Jun	Danças do mundo ao Sul	Baila Ria	100
25 Jun	Orquestra de Guitarras do Algarve	Apresentação do RIAS	700
01 a 4 Set	CM Tavira	Feira da Dieta Mediterrânica	200
31 Set a 5 Out	SPEA/ Almagem	Festival de Observação de Aves	200
14 Out	GRACE	Dia Giro – Voluntariado empresarial	30
22 Out	AICAS	Participação de congresso AICAS	80
24 Nov	Centro de Ciência Viva Algarve	Mostra da Tecnologia e da Ciência – EB 1 Marim	26
25 Nov	Centro de Ciência Viva Tavira	Mostra da Tecnologia e da Ciência	100
Total			3101



1. Instalações e Materiais

Actualmente o centro dispõe das seguintes áreas de trabalho:

1. Casa pré-fabricada:

- Centro de Interpretação Ambiental/Recepção
- Escritório
- Instalações sanitárias
- Sala de preparação de alimentos
- 2 Despensas

2. Sala de crias

3. Área clínica

- Enfermaria / Laboratório e respectivo equipamento
- Sala de cirurgia / Radiologia e respectivo equipamento
- Sala de necrópsias e respectivo equipamento
- Sala de internamento
- Biotério
- Zona de lavagens exterior
- 4 Câmaras de recuperação (áreas interiores de recuperação de pequena dimensão)

4. Câmaras de muda gerais (áreas exteriores de recuperação de média dimensão, 6 de 7 em funcionamento)

5. Túneis de voo (áreas exteriores de recuperação de grande dimensão, 2 de 3 em funcionamento)

6. Câmaras de muda adaptada para rapinas de pequeno porte, todas em funcionamento

7. Câmara de muda com um charco adaptada para espécies limícolas

8. Câmara de muda com um lago artificial adaptada para espécies aquáticas

9. Câmaras de recuperação exteriores para mamíferos, todas em funcionamento

10. Jaula adaptada para passeriformes

11. Jaula adaptada para répteis



1. Instalações e Materiais

Durante o ano de 2016 procedeu-se aos trabalhos de remodelação e manutenção anuais de algumas estruturas existentes que se encontravam degradadas, e à conclusão de outras que estavam pendentes. As obras de melhoramento incluíram:

- Pintura exterior do edifício da clínica;
- Limpeza e tratamento dos edifícios pré-fabricados do escritório e sala de crias;
- Colocação de uma janela na clínica;
- Remodelação da sala de cirurgia e radiologia;
- Limpeza e controlo do mato circundante às instalações;
- Colocação de um contentor de arrumação;
- Arranjo e melhoramento de diversas câmaras de muda;
- Limpeza do charco e do lago;
- Criação de uma jaula adaptada a répteis;
- Conclusão de duas câmaras exteriores: um túnel de voo e uma jaula adaptada para rapinas de pequeno porte;
- Início da restauração de uma outra câmara exterior;
- Colocação de 16 câmaras de vigilância nas jaulas de recuperação e muda.



2. Enriquecimento Ambiental

Sendo o enriquecimento ambiental um aspecto fundamental para os animais selvagens em recuperação é importante manter e melhorar as instalações de forma contínua. Assim sendo, durante o ano de 2016 deu-se continuidade a estes trabalhos através da colocação de novos poleiros nas câmaras de recuperação, restauro da jaula de passeriformes, criação de um espaço adaptado para répteis e limpeza do lago e charco.



3. Participação em congressos

- Comunicações orais

O Papel do tratador num centro de recuperação de fauna selvagem - VI Congresso AICAS. Fábía Azevedo (orador), Thijs Valkenburg & António Cotão.

Causas de admissão de aves nos centros de recuperação de animais selvagens em Portugal continental - Um estudo retrospectivo - Congresso SPEA 2016. Pedro Martins (orador), Milene Matos, Isabel Dias, Filipe Silva, Fábía Pinto Azevedo, Filomena Barros, Verónica Fernandes Bogalho, Ricardo Brandão, Daniela Costa, Samuel Crespo Infante, Sara Lóio, Hugo Lopes, Eva Isabel Palma, Rocío González Peñuela, Maria João Ramos Pereira, Vanessa Soeiro & Carlos Fonseca

- Apresentação de posters

Identificação de zonas de risco para a conservação de aves nas regiões do Algarve e Baixo Alentejo: análise de dados de ingresso de aves no Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens entre 2009 e 2015 - Congresso SPEA 2016. Diogo Amaro; María Casero; Hugo Lopes; Thijs Valkenburg; Andreia Sofia Costa; António Cotão & Fábía Azevedo

Estudo do Impacto das estradas nas Strigiformes, recorrendo aos dados de ingresso dos centros de recuperação de fauna silvestre da Península Ibérica - Congresso SPEA 2016. Joana Soto; Patrícia Orejas; Raúl Alonso & António Luís



1. Actividades Clínicas

Durante 2016, passaram pela clínica do RIAS **1512 animais vivos**. O objectivo da clínica é tratar os animais de forma a permitir a sua devolução à natureza com todas as garantias de sobrevivência.

Continuando com a filosofia pedagógica do RIAS, durante 2016 as actividades da clínica foram realizadas com o auxílio de estagiários e voluntários, sendo esta uma oportunidade de aprendizagem única no contexto da recuperação de animais selvagens em Portugal.

Cirurgias

Realizaram-se **27 intervenções cirúrgicas**, das quais 23 foram em aves, 3 em répteis e uma num mamífero.

A cirurgia mais frequente nas aves foi a resolução de lesões causadas por diferentes traumatismos, como são fraturas e ferimentos nos tecidos moles. Em relação aos répteis, realizaram-se 2 amputações de membros e a resolução de uma fractura de carapaça de um cágado-mediterrânico. A única intervenção realizada num mamífero foi a limpeza e resolução cirúrgica de feridas num ouriço-cacheiro.

Para realizar este trabalho, o RIAS conta com uma sala de cirurgia equipada com o material básico: autoclave, material cirúrgico, ferramentas especiais para traumatologia e vaporizador anestésico.

Necrópsias

Durante o ano de 2016 ingressaram **465 animais mortos**, dos quais **194** foram **necropsiados**. A finalidade das necrópsias é encontrar a causa de morte dos animais, recolher amostras para investigação e demonstrar as diferentes técnicas aos voluntários e estagiários.

Após a realização das necrópsias, todos os cadáveres são armazenados num congelador próprio e por fim enviados para incineração, através da colaboração dos Serviços Veterinários da Câmara Municipal de Olhão e de Tavira.

Este ano contamos com a colaboração especial na realização de necrópsias de um estagiário do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve no âmbito do estudo de micropásticos em aves marinhas. O RIAS espera poder continuar a contar no futuro com mais voluntários, estudantes e/ou estagiários para nos apoiarem nesta parte do nosso trabalho.



2. Projectos

Banco de Tecidos e Amostras

Durante 2016 o RIAS reforçou o seu Banco de Tecidos e Amostras. A finalidade deste banco é a criação de um stock de amostras para futuros estudos científicos. Nos animais vivos foi recolhido, por protocolo, sangue para realização de esfregaços e ectoparasitas.

Durante a realização de necrópsias foram recolhidas, por protocolo:

- Rins de aves do género *Larus* para estudo de biotoxinas marinhas
- Músculo e fígado de aves do género *Larus* para estudo de metais pesados e pesticidas
- Fígado e coração de anatídeos para pesquisa de botulismo, metais pesados e pesticidas
- Parasitas

Também foram retiradas penas de cadáveres para a realização de enxertos em aves em recuperação ou para a cedência a outros centros que necessitem.

Durante este ano iniciou-se um banco de cadáveres completos de espécies menos frequentes no centro como morcegos e camaleões.

Protocolos de colaboração com investigações externa

À semelhança dos anos anteriores foram mantidos e/ou estabelecidos novos protocolos de colaboração do RIAS com várias entidades ligadas à investigação:

- CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical – colheita de carraças (Projecto TickPath) (Carla Maia);
- Pesquisa do parasita *Onchocerca lupi* em amostras de pele de mamíferos (Carla Maia);
- Colaboração no Programa de Prevenção de Doenças transmitidas por Artrópodes - ixodídeos - Laboratório do Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge - colheita de carraças em animais (Rosário Jorge – ARS Algarve);
- Estudos genéticos em diversas espécies de aves – amostras de sangue (Ricardo Lopes - CIBIO);
- Banco de tecidos de Aves de Rapina do LabOr, Universidade de Évora– cadáveres de rapinas nocturnas (Rui Lourenço);
- Anatomical atlas project; Vertebrate structure and function project; Raptor behaviour and ecology project; Wageningen University scientific collections, Holanda - cadáveres de diferentes espécies de aves (Wouter J.H. van Gestel);
- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa - Colheita de carraças para o Doutoramento em Biologia e Ecologia das Alterações Globais (Maria João Dores);
- Estudo genético em população de *Apus* sps. – Colheita de músculo e sangue (Carlos Pacheco);
- Centro de Ciências do Mar, Universidade do Algarve – Ingestão de microplásticos por aves marinhas (Gerardo Zardi);
- Charles University, Praga (Republica Checa) – Recolha de pâncreas em aves mortas do género *Larus* para pesquisa de parasitas (Petr Heneberg,);
- Colaboração com o Grupo de Trabalho sobre Aves Nocturnas (GTAN)– envio de dados de Strigiformes e dos Caprimulgiformes (Rui Lourenço);
- Colaboração com estudo sobre ecologia de Bufo-real – envio de dados de *Bubo bubo* (Nuno Ventinhas);
- Colaboração com o Programa Antídoto Portugal, Laboratório de Toxicologia da Faculdade de Medicina de Veterinária da Universidade de Lisboa – envio de amostras para toxicologia.

O RIAS deseja continuar a colaboração com todos estes projectos, no ano de 2017, bem como se encontra disponível para aceitar novas propostas.

A listagem completa das amostras recolhidas no RIAS durante 2016 está disponível no anexo 1 deste relatório.

2. Projectos

Principais Resultados

- Plano de vigilância sanitária da Gripe Aviária

As 82 amostras analisadas no âmbito deste projecto tiveram resultados negativos.

- Programa Antídoto Portugal

Aos 14 cadáveres recebidos foi realizada uma necropsia, obtendo-se os seguintes resultados: 4 aves mortas por disparo; 2 aves vítimas de doença; 1 mamífero atropelado; 2 animais cujas necropsias foram inconclusivas. Dos restantes 5 cadáveres suspeitos de morte por envenenamento, apenas foi possível analisar uma amostra que deu negativo. Os restantes processos, assim como 5 iscos, continuam à espera de ser analisados no laboratório de toxicologia, por causas alheias ao RIAS.

- Short communication

Cercophthifilaria sp. II in *Vulpes vulpes*: new host affiliation for an enigmatic canine filarioid – Parasitology Research. Carla Maia, María Casero, Giada Annoscia, Maria Stefania Latrofa, Vito Colella, André Pereira, Fábía Azevedo, Domenico Otranto.

- Artigos científicos

Multiple Phlebovirus (Bunyaviridae) genetic groups detected in *Rhipicephalus*, *Hyalomma* and *Dermacentor* ticks from southern Portugal - Ticks Tick-borne Diseases. André Pereira, Lúcia Figueira, Mónica Nunes, Aida Esteves, António José Cotão, Maria Luísa Vieira, Carla Maia, Lenea Campinoc, Ricardo Parreira

- Apresentação de posters

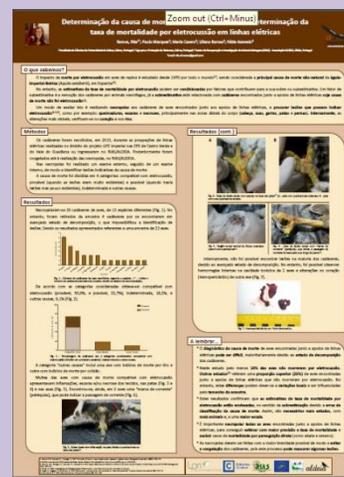
Determinação da causa de morte e fatores limitantes da determinação da taxa de mortalidade por electrocussão em linhas eléctricas - Congresso SPEA 2016. Ramos, Rita; Paulo Marques; María Casero; Liliana Barosa & Fábía Azevedo

Plastic ingestion in aquatic-associated bird species in Portugal - 1º Congresso Português sobre Microplásticos: Contaminação Ambiental por Microplásticos e suas Implicações para a Saúde dos Ecossistemas, Animal e Humana. Gerardo Zardi; Marta Basto; Pedro Madeira; Carla Lourenço; Roberto Lo Savio; Ugo Valbusa; Katy Nicastro

Primeiro registo de parasita ocular do género *Philophthalmus* em Gaivotas-d'asa-escura (*Larus fuscus*) em Portugal - Congresso SPEA 2016. María Casero; Helga Waap; Jacinto Gomes & Fábía Azevedo



Multiple Phlebovirus (Bunyaviridae) genetic groups detected in *Rhipicephalus*, *Hyalomma* and *Dermacentor* ticks from southern Portugal
 André Pereira^{1,2}, Lúcia Figueira^{1,2}, Mónica Nunes^{1,2}, Aida Esteves^{1,2}, António José Cotão¹, Maria Luísa Vieira^{1,2}, Carla Maia^{1,2}, Lenea Campinoc^{1,2}, Ricardo Parreira^{1,2}



Principais Resultados (cont.)

•Comunicações orais

Forensic Veterinary Medicine applied to the Recovery of Wild Animals - Congresso AICBAS 2016. María Casero e Ricardo Brandão

Síndrome parésico em gaivotas (Laridae) no sul de Portugal - Congresso SPEA 2016. Soares, Susana (orador); Hugo Lopes; Fábila Azevedo; Thijs Valkenburg; Tiago Ventura; Telmo Nunes & Luís M. Carvalho

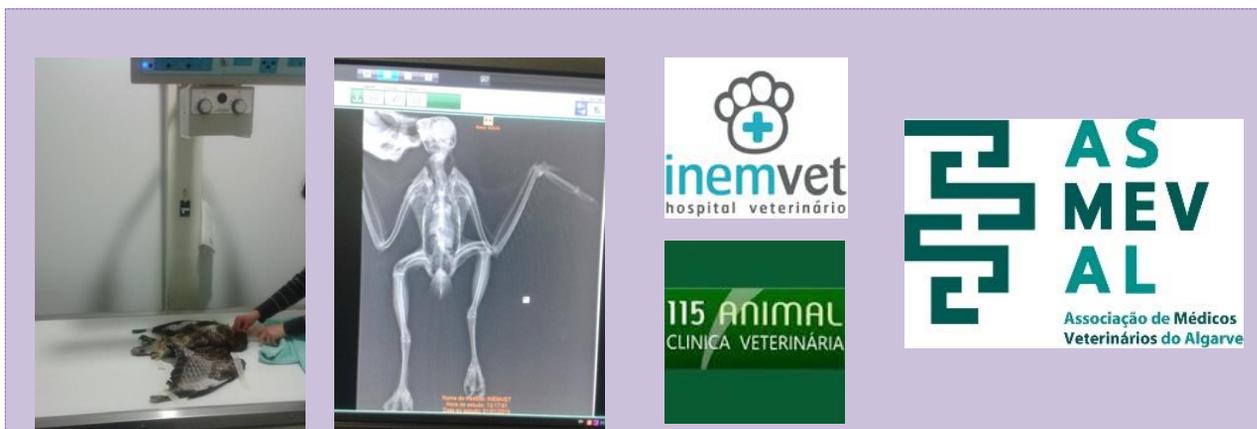
O RIAS aguarda ainda a recepção dos resultados dos restantes estudos com os quais colabora.



3. Parcerias

- Inemvet-Hospital Veterinário de Olhão
- Clínica Veterinária 115 Animal
- Clínica Veterinária de Lagoa
- Associação dos Médicos Veterinários do Algarve

O apoio destas clínicas veterinárias ao longo do ano foi extremamente importante para a melhoria no diagnóstico de alguns animais, nomeadamente em casos suspeitos de tiro e trauma. Devido a uma avaria no equipamento de raio-X do RIAS, o recurso a estas parcerias permitiu a realização de exames radiológicos. A cedência de materiais consumíveis por parte destas clínicas foi também um importante auxílio ao funcionamento da clínica do RIAS.



1. Actividades

A Educação e Sensibilização Ambiental continuam a ser uma das principais áreas de trabalho do RIAS. Ao longo de 2016 foram desenvolvidas **34 actividades** de sensibilização ambiental com escolas (infantários, creches, 1º, 2º e 3º ciclos e universidades), outras entidades (grupos de escuteiros, ATLS, Centros de Ciência Viva, etc.) e população em geral que totalizaram **1071 participantes**. Estas actividades alcançaram o dobro dos participantes relativamente a 2015, principalmente devido ao protocolo realizado com a Câmara Municipal de Tavira para a realização de actividades de sensibilização nas escolas e à parceria com o programa Ciência Viva no Verão.

Este ano desenvolveram-se as seguintes actividades:

- Palestras sobre fauna selvagem e centros de recuperação
- Palestra “Os nossos cágados”
- A Hora do Conto “Mauro e Emília Mauro e Emília - os nossos cágados estão em perigo”
- Construção de comedouros para aves
- Construção de caixas-ninho
- O que comem as corujas? – Análise de egagrópilas
- Actividade prática “As aves e a poluição marinha” – o efeito do petróleo nas penas
- Visita ao Centro de Interpretação Ambiental do RIAS
- Voluntariado no RIAS



1. Actividades

Cursos e Workshops

Um dos principais objectivos da ALDEIA é dar resposta ao crescente interesse da população pela recuperação de animais silvestres em Portugal, que tem sido evidente nos últimos tempos. Desta forma, há uma necessidade de formação que tem sido manifestada pelos técnicos, colaboradores e voluntários que trabalham ou pretendem trabalhar em recuperação de fauna silvestre em Portugal, e isso tem-se materializado numa grande adesão aos diversos eventos relacionados com este tema que têm vindo a ser organizados em Portugal por diversas entidades. A ALDEIA tem vindo a realizar este tipo de actividades desde 2005, com mais de 1650 participantes até ao momento, e o RIAS tem sido um dos locais onde são realizados estes eventos.

Durante o ano de 2016, o RIAS organizou 3 actividades formativas para a população em geral, que envolveram **48 participantes**.

Data	Actividade
14 e 15 Maio	Curso de Iniciação à Observação de Aves
8 e 9 Outubro	Curso de Iniciação à Fotografia de Natureza
5 e 6 Novembro	Curso Prático: Introdução à Medicina de Fauna Selvagem



1. Actividades

Acções de devolução à natureza de animais recuperados

As libertações dos animais recuperados proporcionam uma óptima oportunidade de sensibilização e educação ambiental e de divulgação do trabalho realizado no RIAS e, como tal, continuamos a explorar este recurso com afinco.

Durante este ano foram realizadas cerca de **300 acções** de devolução à natureza de animais recuperados no RIAS, sempre precedidas de acções de sensibilização/educação ambiental, quer em sala quer no campo. No total das acções foram envolvidas cerca de **4100 pessoas**, entre estudantes, população local, representantes de entidades/associações, voluntários e técnicos do RIAS.

A maioria das acções foi realizada no distrito de Faro, região de onde provém a maioria dos animais, principalmente na área do Parque Natural da Ria Formosa. Vinte e três libertações foram realizadas no distrito de Beja, em parceria com a LPN e com o ICNF.

Algumas acções de devolução foram organizadas em parceria com entidades locais e nacionais.

Entidades	Nº acções
A Quinta	1
SEPNA Tavira	1
Escola EB1 Alto de Rodes	1
Escola EB1 do Carmo	1
Associação "A Rocha"	1
Al-Gharb Tavira Hostel Eco GuestHouse	1
ANA –Aeroporto de Faro	1
Associação Verdades Escondidas	1
Baila Ria	1
Bombeiros Sapadores de Faro	1
Casa Modesta	2
Colégio Internacional de Vilamoura	1
GRACE	1
EB 1/JI Castro Marim	1
EB 2,3 Santo António	1
EPIC SANA	3
Escola D. Manuel I, Tavira	1
Escola da Bemposta	1
Escola Básica da Mesquita	1
Escola de Cabanas de Tavira	1
Câmara Municipal de Tavira	1
Escola Tecnopolis de Portimão	1
Escoteiros da Fraternidade de Nuno Álvares	1
SPEA	2
Almargem	2
SEPNA Loulé	2
Grupo de Catequese Sta Barbara de Nexe	1
ICNF - PNRF	8
ICNF - RNSCMVRSA	1
Junta de Freguesia de Quelfes	2
Escola Básica de Quelfes	1
Kids Meeting	1
LPN	5
ATLs de Castro Verde	2
Quinta Pedagógica LURA	2
Quinta do Peral	2
EB nº1 de S. Brás de Alportel	1
ICNF - PNVG	3

Entidades	Nº acções
Câmara Municipal S. Brás de Alportel	1
Restaurante Boavida	1
Robinson Club da Quinta	2
Segurança Social de Faro	1
RTP 1 e Antena 1	1
SEPNA Almodôvar	2
NAV	1
Associação Agricultores do Campo Branco	1
Quinta do Peral	2
EB nº1 de S. Brás de Alportel	1
Sistronica	1
Vila Vita Parc	3
Câmara Municipal Castro Verde,	1
Universidade Sénior Castro Verde	1



2. Projectos

STRI – Rapinas Nocturnas

Este ano o RIAS continuou a colaborar com o projecto STRI – Rapinas Nocturnas (<http://strirapinasnocturnas.com/>), um site de educação ambiental sobre aves de rapina nocturnas. Esta ferramenta tem permitido divulgar curiosidades sobre a biologia e ecologia deste grupo de aves.

Campanha “Campanha Contra a Captura e Abate Ilegal de Aves”

Seguindo a linha de trabalho do ano anterior, o RIAS deu continuidade a esta campanha de sensibilização para a problemática da captura e cativeiro ilegal de passeriformes. Neste âmbito, foi realizada uma acção de formação, em parceria com a SPEA, com elementos de todas as equipas do SEPNA do Algarve e GNRs das equipas Escola Segura.

Livro Infantil “Hospital da Bicharada”

Durante o ano de 2015, com a colaboração da escritora Berta Rodrigues e da Ilustradora Isabel Avó, foi desenvolvido um livro infantil sobre o trabalho do RIAS. Este livro destina-se ao público infanto-juvenil e a edição estava prevista para o 2016, no entanto não foi possível arranjar um patrocinador para a sua edição. Assim, a meta para 2017 é conseguir angariar o valor através de uma campanha de *crowdfunding*.

Participação em congressos

- Comunicação oral

O Papel dos Centros de Recuperação de Fauna Selvagem na Educação Ambiental: o contributo do CERVAS e do RIAS entre 2009 e 2015 - Congresso SPEA 2016. Ricardo Brandão (orador), Daniela Costa, José Póvoa, José Pereira, Liliana Barosa, Lúcia Lopes, André Aguiar, Samuel Duarte, Fábila Azevedo, Thijs Valkenburg, Sofia Costa, Tiago Ventura, Diogo Amaro, Sara Machado, André Pinheiro & Mauro Hilário

- Apresentação de poster

Perfil do Observador de Aves do Parque Natural da Ria Formosa – Congresso SPEA 2016. Andreia Sofia Costa; Pedro Pintassilgo; António Matias & Thijs Valkenburg



3. Centro de Interpretação Ambiental



Recepção de visitantes

Em 2016 o Centro de Interpretação Ambiental do RIAS (CIA) esteve aberto com um horário de funcionamento de 4 dias por semana (de terça-feira a sexta-feira) durante praticamente todo o ano e recebeu **2380 visitantes**. Foram também realizadas diversas acções de educação ambiental com a visita de escolas de várias concelhos do Algarve e devoluções à natureza com visitantes do Parque Natural da Ria Formosa.

Kit de educação ambiental

O kit de educação ambiental do RIAS é utilizado continuamente no CIA e também em acções de sensibilização ambiental em escolas, feiras e outros espaços educativos. É composto por materiais biológicos diversos (asas, crânios, patas, ninhos, ovos, carapaças), materiais informativos sobre as espécies, fotografias, exemplos de artes ilegais de caça, anilhas, entre outros. Este recurso único é utilizado frequentemente de forma interactiva.



1. Marcação e seguimento de animais

Ao longo do ano de 2016 todas as aves recuperadas e devolvidas à Natureza pelo RIAS foram marcadas com anilhas metálicas fornecidas pela Central Nacional de Anilhagem (ICNF), que posteriormente recebe os dados no formato definido pelo coordenador desta Central. Anexamos a tabela dos dados de anilhagem a este relatório (anexo 2).

A marcação científica é uma ferramenta de extrema importância para a obtenção de informação sobre as aves que o RIAS, ou qualquer outro centro, devolve à Natureza. A marcação com anilhas adicionais como as anilhas PVC nas gaivotas e cegonhas, as marcas nasais nos patos e as marcas alares nas aves de rapina, permitem a observação de mais aves, aumentando assim o *feedback* do nosso trabalho.

No total, em 2016, foram libertadas 538 aves marcadas com anilha metálica, das quais 344 foram adicionalmente marcadas com marcações coloridas.

Ingresso de aves anilhadas

Durante o ano de 2016, existiram 24 casos de ingressos de aves já anilhadas tanto em Portugal como noutros países da europa.

Espécie	Anilha	Anilha PVC	País de origem
<i>Larus fuscus</i>	GC33426	-	Reino Unido
<i>Falco peregrinus</i>	JC74158	-	Alemanha
<i>Podiceps nigricollis</i>	NX05263	-	Espanha
<i>Larus fuscus</i>	D9375	OFF1	Reino Unido
<i>Sylvia melanocephala</i>	A397902	-	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	5.508.646	-	Holanda
<i>Larus fuscus</i>	GV21221	7B1:C	Reino Unido
<i>Larus fuscus</i>	EC104099	-	França
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	F034268	-	Portugal
<i>Ciconia ciconia</i>	MR09273	93+	Portugal
<i>Falco naumanni</i>	120009	-	Portugal
<i>Falco naumanni</i>	K10480	-	Portugal
<i>Cyanopica cyanus</i>	F034285	-	Portugal
<i>Larus audouinii</i>	6180101	A2R1	Espanha
<i>Garrulus glandarius</i>	H09317	-	Portugal
<i>Pica pica</i>	K12101	-	Portugal
<i>Athene noctua</i>	K12105	-	Portugal
<i>Larus michahellis</i>	6165164	-	Espanha
<i>Anas platyrhynchos</i>	MN01787	YL5YL	Portugal
<i>Larus fuscus</i>	350214	YN35	Islândia
<i>Morus bassanus</i>	142023	-	Islândia
<i>Larus fuscus</i>	GV03499	M+G	Reino Unido
<i>Larus fuscus</i>	5.508.978	V4	Holanda
<i>Larus fuscus</i>	340371	-	Islândia

1. Marcação e seguimento de animais

Marcação de camaleões

Em 2016 deu-se continuidade ao projecto que teve início em 2015, de marcação de camaleão-comum na Quinta de Marim, associado a um estudo de mestrado em Biologia da Conservação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Diogo Amaro).

Este trabalho, com o título “Optimização da devolução à Natureza de animais recuperados – comparação entre camaleões-comuns recuperados no RIAS e residentes na Quinta de Marim”, trata-se de um estudo comparativo entre animais selvagens e recuperados no RIAS e permitirá analisar a área vital e o comportamento de dispersão desta espécie. Paralelamente e analisando o número de animais marcados será possível determinar também a população estimada desta espécie na Quinta de Marim. No âmbito deste trabalho foram marcados 100 animais com códigos únicos para cada indivíduo. Em 2016 foram marcados 14 animais com emissores VHF (rádio) que permitiram o seu seguimento durante 20 dias.

Marcação de anatídeos

Este ano colocou-se marcação nasal em 48 animais:

- 1 Pato-trombeteiro (*Anas clypeata*)
- 2 Arrabios (*Anas acuta*)
- 19 Patos-reais (*Anas platyrhynchos*)
- 26 Frisadas (*Anas strepera*)

Marcação de cegonhas

Ao longo do ano foram marcadas 22 cegonhas-brancas com anilha PVC colorida.

Marcação de abutres

Durante 2016 foi marcado um abutre com anilha PVC colorida.

Marcação de milhafres-reais

Foi marcado um indivíduo com marca alar verde.



1. Marcação e seguimento de animais

Marcação de larídeos

Durante o ano de 2016 foram anilhadas 272 gaivotas com anilha PVC, fazendo um total de 740 aves anilhadas nos seis anos de projecto.

Dos 740 indivíduos anilhados desde o início do projecto já foram observados 395 indivíduos diferentes, que representam cerca de 53% das gaivotas marcadas.

Desde o início do projecto e até ao final de 2016 registou-se um total de 1969 observações desses 395 indivíduos.

Como seria de esperar, a maioria das observações são feitas em Portugal mas são de salientar os registos de aves no Norte da Europa e em Marrocos.

País de observação	Nº de observações por País
Portugal	1854
Espanha	92
Holanda	45
Reino Unido	28
Marrocos	11
Bélgica	11
França	10
Noruega	10



2. Monitorizações Ambientais

Monitorização de Avifauna das ETARs de Faro Nascente e Vilamoura

Ao longo dos últimos 6 anos têm sido desenvolvidos projectos de monitorização da avifauna das ETARs de Faro Nascente e de Vilamoura de forma a minimizar o risco de ocorrência de surtos de doenças nas espécies que habitam neste local. Este protocolo é renovado anualmente com a empresa Águas do Algarve. Neste projecto são registadas todas as aves aquáticas presentes nas lagoas e imediações de cada ETAR e são ainda dadas indicações e sugestões sobre a gestão do espaço envolvente das ETARs. Todos os animais mortos ou moribundos encontrados no decorrer da monitorização são recolhidos e encaminhados para o RIAS, tanto pelos técnicos do RIAS como também por funcionários da Águas do Algarve ou da Sisaqua.

ETAR de Faro Nascente

- De outubro a fevereiro visitas quinzenais e de março a setembro visitas semanais.
- 40 visitas
- 52000 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- 197 animais mortos recolhidos
- 155 animais vivos recolhidos, 54 dos quais foram devolvidos à natureza
- Mais de 70 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 6 anos

ETAR de Vilamoura

- De maio a novembro, visitas quinzenais
- 15 visitas
- 11500 aves contabilizadas ao longo de todo o ano
- 53 animais mortos recolhidos
- 3 animais vivos recolhidos, 2 dos quais foram devolvidos à Natureza
- 40 espécies de aves aquáticas registadas nesta ETAR nos últimos 3 anos

Este trabalho de monitorização constante das ETARs tem permitido um maior controlo dos efeitos dos surtos de doenças nas aves que frequentam estas áreas. O RIAS pretende dar continuidade a estes protocolos durante o próximo ano.



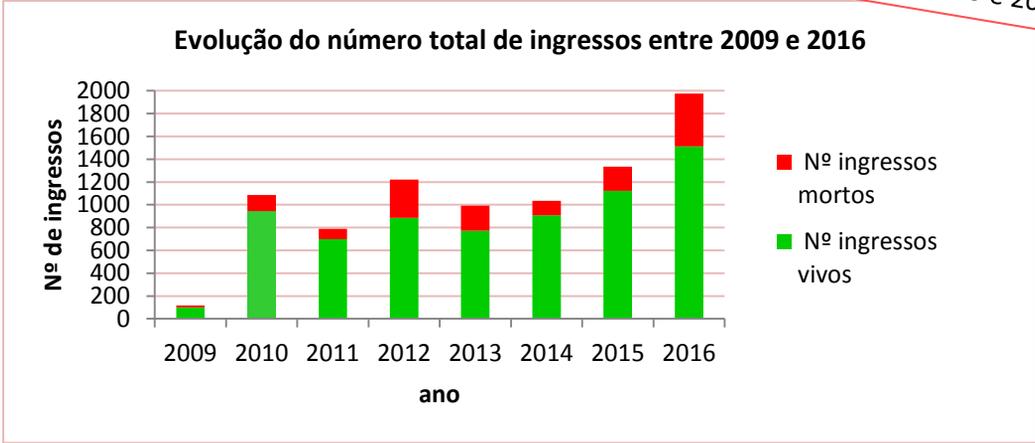
Os resultados apresentados neste relatório referem-se ao período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016.

1. Ingressos de animais

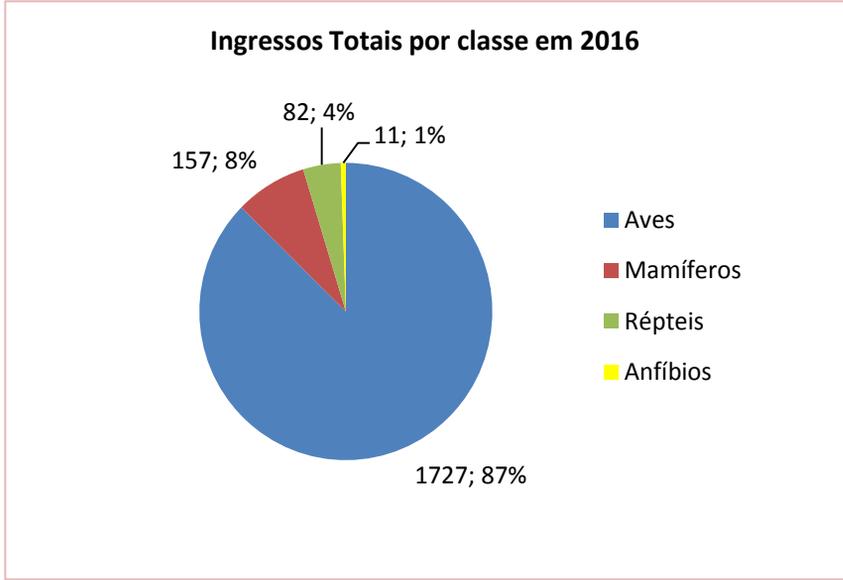
Em 2016 deram entrada no RIAS **1977 animais** (1512 vivos e 465 mortos).

A estes somaram-se 31 animais que ingressaram durante o ano de 2015 e que transitaram para 2016 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado. Para a análise dos ingressos ocorridos em 2016 estes 31 animais não serão tomados em consideração. No entanto, noutro tipo de análises, esta informação será tida em conta (ex: cálculo da taxa de libertação), sendo que isso será devidamente indicado.

6941 animais vivos recebidos entre 2009 e 2016



À semelhança do ocorrido nos anos anteriores, em 2016 o ingresso de Aves foi consideravelmente mais acentuado do que as restantes classes de animais. É de notar que este ano, ao contrário dos anos anteriores, ingressaram alguns anfíbios.



1. Ingressos de animais

Ingressos por Ordem

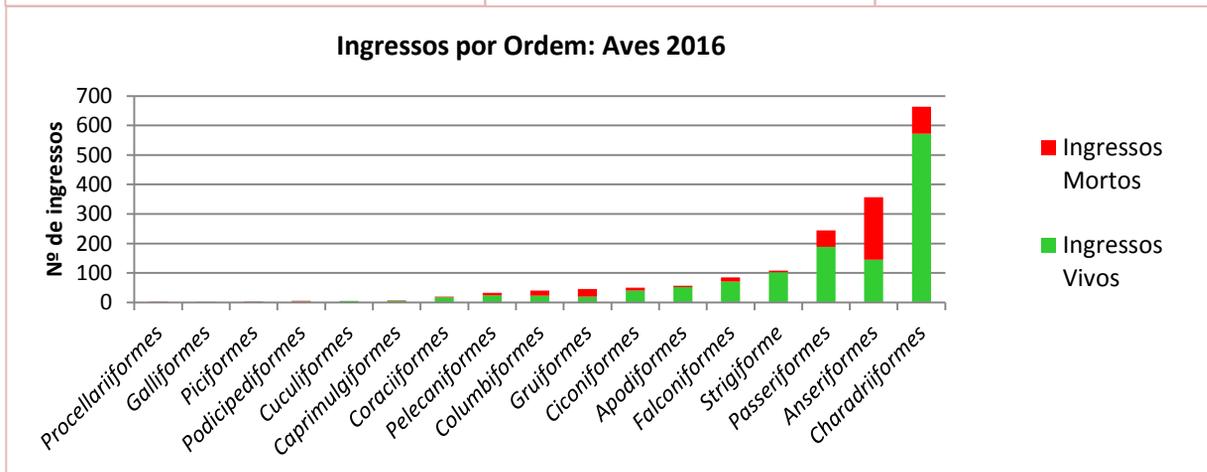
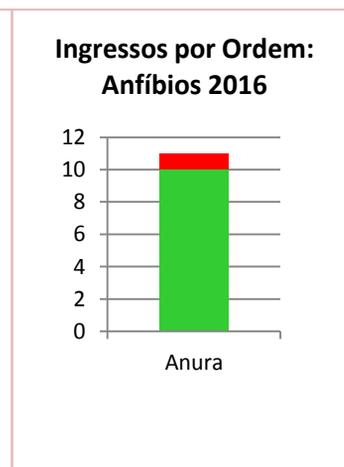
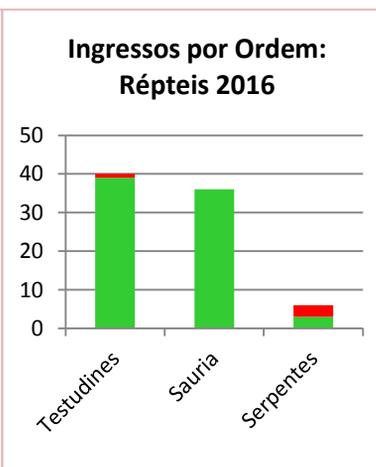
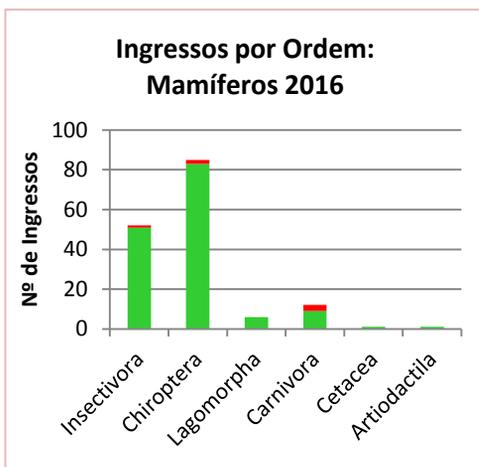
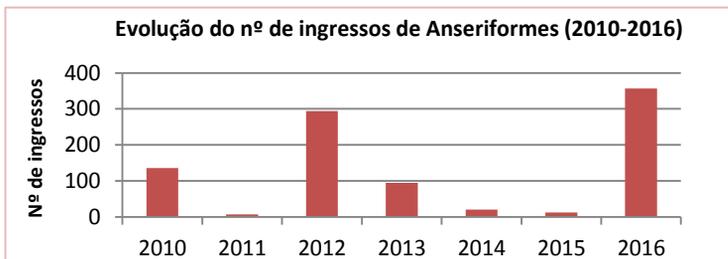
Durante 2016 deram entrada no RIAS:

- 157 mamíferos de 15 espécies distintas (151 vivos e 6 mortos)
- 82 répteis de 8 espécies diferentes (78 vivos e 4 mortos)
- 1727 aves de 135 espécies diferentes (1273 vivos e 454 mortos)
- 11 anfíbios de 3 espécies diferentes (10 vivos e 1 morto)



Este ano houve um ligeiro aumento no número de espécies de aves recebidas (108 em 2015 e 135 em 2016). As ordens mais representativas foram os Charadriiformes, seguida dos Anseriformes e Passeriformes. É de ressaltar o aumento acentuado do número de ingressos de indivíduos pertencentes à ordem Anseriformes, justificada pela ocorrência de um surto de doença durante 2016.

Ordem	Nº de indivíduos		
	2014	2015	2016
Charadriiformes	298	392	663
Passeriformes	190	344	244
Falconiformes	103	110	85



1. Ingressos de animais

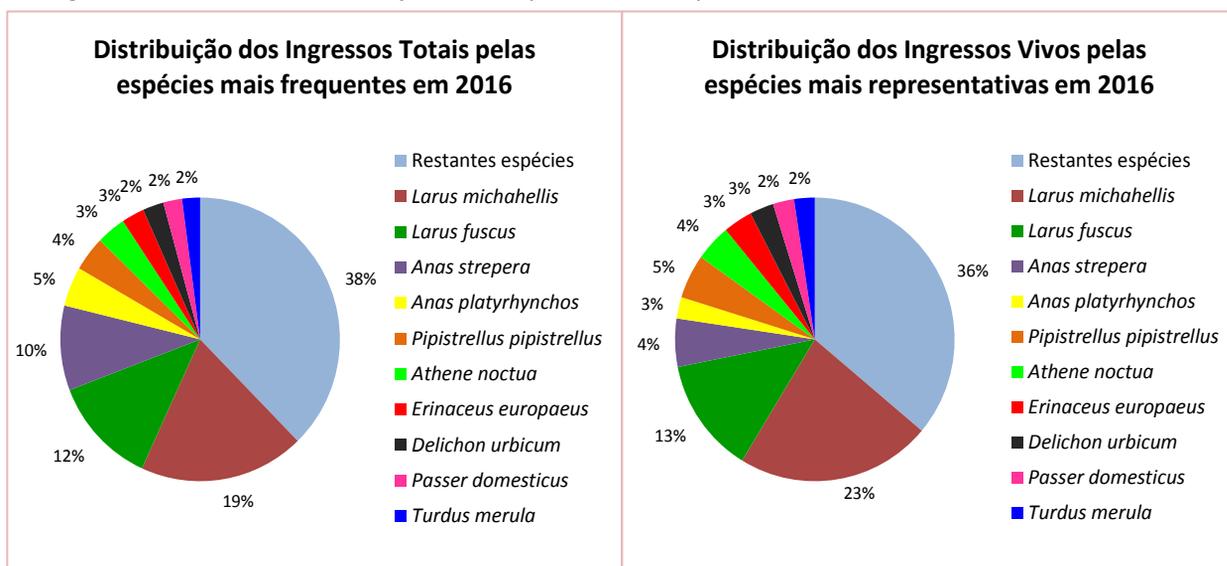
Distribuição dos Ingressos pelas espécies mais frequentes

O gráfico com os ingressos totais por espécie está disponível no anexo 3 deste relatório.

As espécies mais frequentes em 2016 foram gaivota-de-patas-amarelas (378 indivíduos) e gaivota-de-asa-escura (244 indivíduos), seguidas de frisada (191 indivíduos), pato-real (89 indivíduos) e morcego-anão (78 indivíduos).

Comparativamente com 2015, verificam-se algumas diferenças nas espécies mais frequentes. Devido à ocorrência de surtos de doença, em 2016 verifica-se um elevado número de ingressos de espécies diferentes de anatídeos (Pato-real e Frisada). Um episódio de captura acidental de morcegos-anão num candeeiro público fez também com que esta espécie estivesse bem representada este ano. As espécies que normalmente ingressam devido a queda de ninho/órfão (passeriformes e ouriço-cacheiro) mantiveram-se semelhantes nos dois anos.

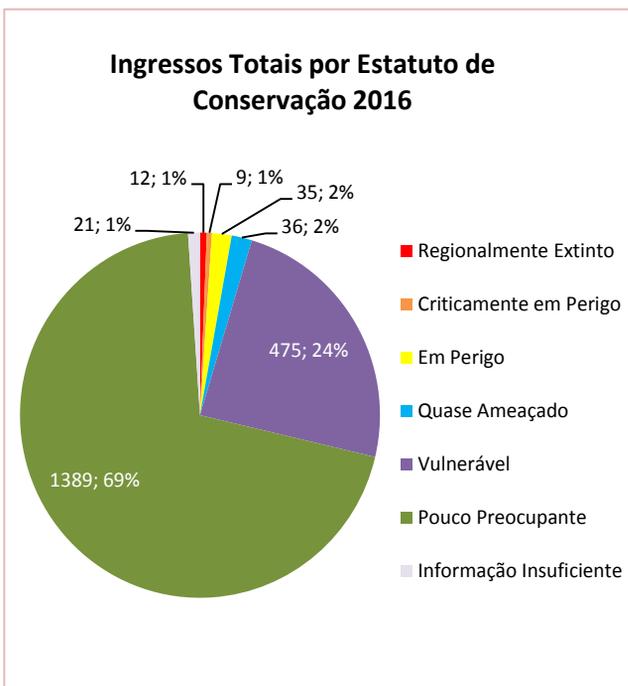
Apesar de se terem verificado ligeiras diferenças entre a distribuição dos ingressos vivos por espécie e os ingressos totais, não há alterações nas espécies mais representativas em 2016.



1. Ingressos de animais

Ingressos por estatuto de conservação

Verifica-se que a grande maioria dos animais que ingressaram no RIAS em 2016, à semelhança dos anos anteriores, possuem um estatuto de conservação “Pouco Preocupante”, sendo que os restantes 31% englobam as restantes categorias. É de ressaltar o facto de 24% dos animais pertencerem a espécies com estatuto de conservação “Vulnerável (VU)”.



Estatuto	Espécie	Nº Ingressos
	<i>Accipiter gentilis</i>	1
	<i>Anas strepera</i>	191
	<i>Aythya fuligula</i>	1
	<i>Burhinus oedicephalus</i>	1
	<i>Caprimulgus europaeus</i>	3
	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	5
	<i>Circus aeruginosus</i>	1
	<i>Clamator glandarius</i>	4
VU	<i>Falco naumanni</i>	10
	<i>Falco peregrinus</i>	2
	<i>Grus grus</i>	1
	<i>Larus audouinii</i>	4
	<i>Larus fuscus</i>	244
	<i>Miniopterus schreibersii</i>	2
	<i>Phalacrocorax aristotelis</i>	1
	<i>Sternula albifrons</i>	2
	<i>Sylvia borin</i>	1
	<i>Tetrax tetrax</i>	1

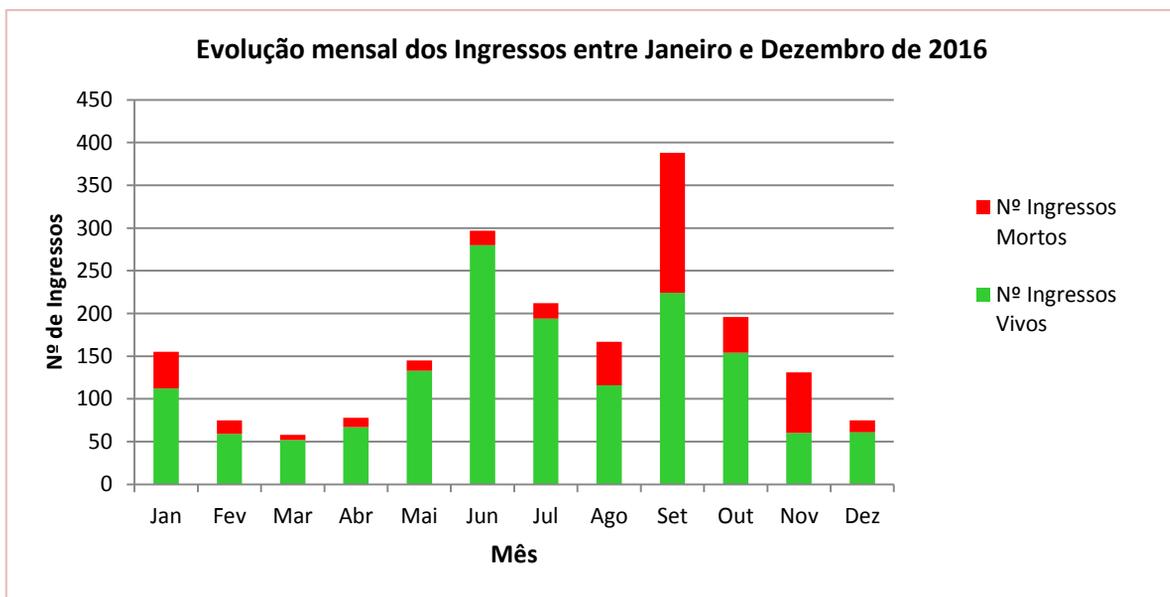
No anexo 4 deste relatório apresenta-se a tabela referente aos locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Regionalmente Extinto RE, Em Perigo EN e Criticamente em Perigo CR).



1. Ingressos de animais

Evolução mensal dos ingressos de animais

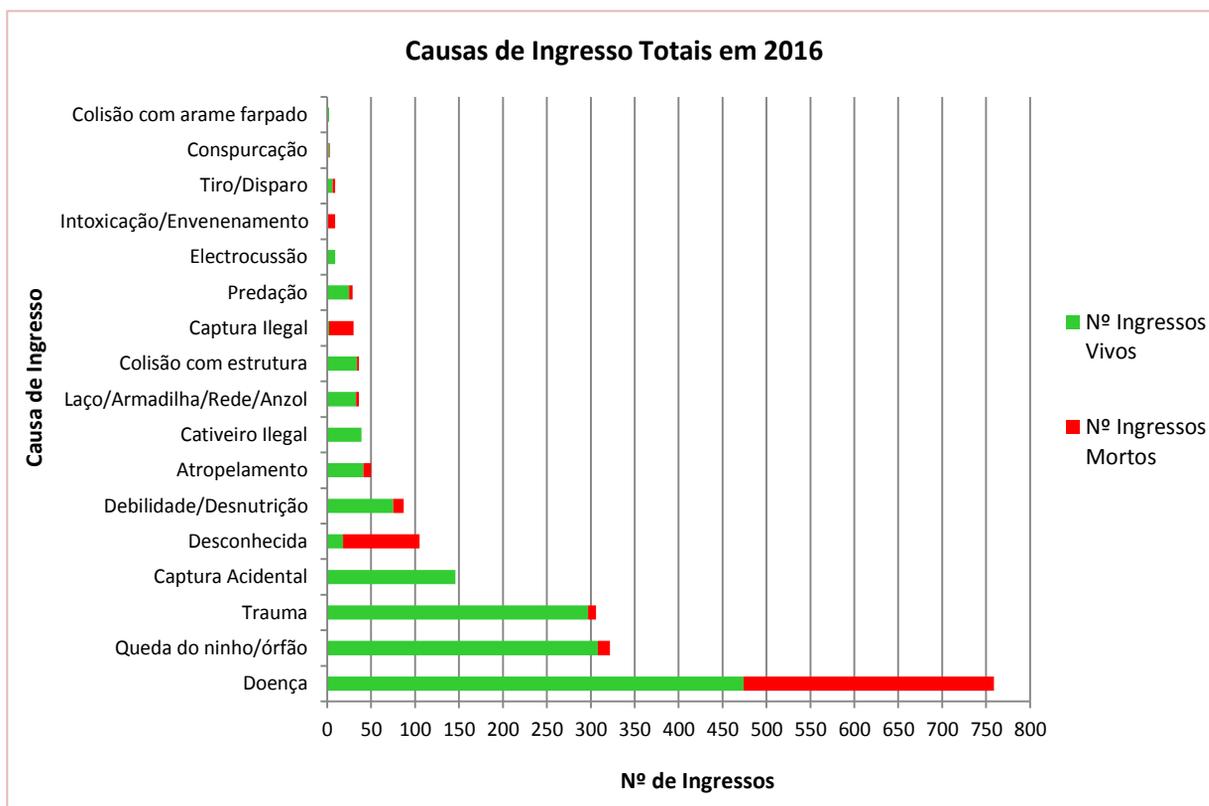
Em 2016 e, à semelhança do ocorrido em 2015, verifica-se que a maior parte dos ingressos se concentra nos meses de junho e julho, devido principalmente à entrada de crias. As grandes diferenças relativamente aos anos anteriores verificam-se no mês de janeiro (2015: 37 animais; 2016: 155 animais) e setembro (2015: 83 animais; 2016: 388 animais) devido ao elevado número de gaivotas e patos doentes ingressados e ainda uma redução no mês de novembro (2015: 127 animais; 2016: 71 animais) cujo valor no ano passado se deveu a uma grande apreensão de passeriformes.



2. Causas de ingresso

Em 2016 a principal causa de ingresso no RIAS foi doença com 38% dos animais. Seguiu-se queda do ninho/órfão, trauma de origem desconhecida (16% cada) e captura accidental (7%).

Verifica-se que as 10 causas de ingresso confirmadas mais comuns representam 95% da totalidade dos ingressos. O ingresso de animais devido a doença aumentou consideravelmente em relação ao ano anterior (2015: 11%) devido à ocorrência de surtos de doenças que afectaram sobretudo gaivotas e patos. Os ingressos devido a cativoiro ilegal diminuíram bastante relativamente ao ano anterior (2015: 12%, 2016: 2%) , principalmente devido à menor realização de apreensões por parte das autoridades. As restantes causas de ingresso mantiveram-se semelhantes nos dois anos.



2. Causas de ingresso

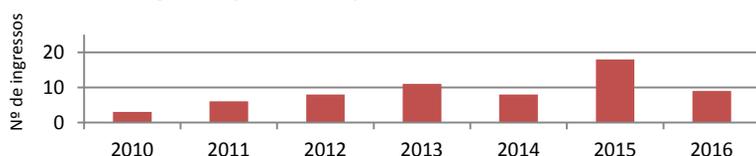
Ingressos por Intoxicação/Envenenamento

Em 2016 o RIAS deu continuidade à colaboração com o programa Antídoto Portugal, no âmbito da investigação do uso ilegal de venenos no meio natural. Ao longo dos últimos anos tem-se verificado um crescente número de ingressos devido a esta problemática, o que pode ser o reflexo de um maior empenho na busca desta ameaça no terreno.

Das 14 necrópsias realizadas no âmbito deste programa, foram recolhidas amostras de apenas 5 indivíduos com suspeita de envenenamento, que serão enviadas para o laboratório de toxicologia assim que houver aprovação por parte do ICNF.

No final de 2016 ocorreu, em Castro Verde, um caso grave de envenenamento que afectou 15 animais selvagens tendo morrido uma águia-imperial-ibérica, 13 milhafres-reais e uma raposa (estes cadáveres ainda não foram entregues no RIAS). Um milhafre-real foi encontrado com vida tendo sido recuperado no RIAS e devolvido à natureza.

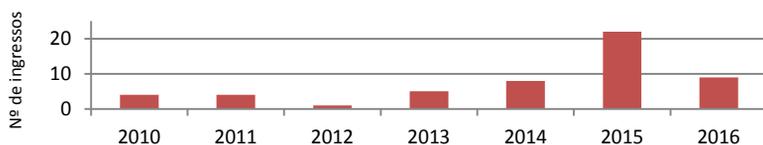
Nº de ingressos por Intoxicação/Envenenamento (2010 - 2016)



Ingressos por Electrocussão

O número de ingressos devido a electrocussão tem aumentado ao longo dos últimos anos; no entanto, em 2016 verificou-se um decréscimo acentuado de animais recebidos nesta categoria, uma vez que o estudo de mestrado sobre esta problemática que estava a ser realizado em parceria com a LPN terminou no final de 2015.

Nº de ingressos por Electrocussão (2010 - 2016)



Amostra recolhidas para o Programa Antídoto



Milhafre-real vítima de envenenamento

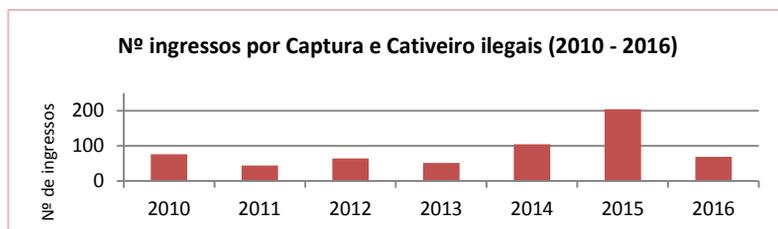


Lesão provocada por electrocussão na asa de uma águia-cobreira

2. Causas de ingresso

Ingressos por Captura e Cativeiro ilegais

Este ano verificou-se uma diminuição acentuada no número de ingressos por captura ou cativeiro ilegal. Uma das possíveis explicações poderá passar pelos resultados positivos das campanhas de sensibilização que se têm realizado no Algarve nos últimos anos ou pela falta de disponibilidade das autoridades para a realização de pesquisa no terreno.



Ingressos por Tiro/Disparo

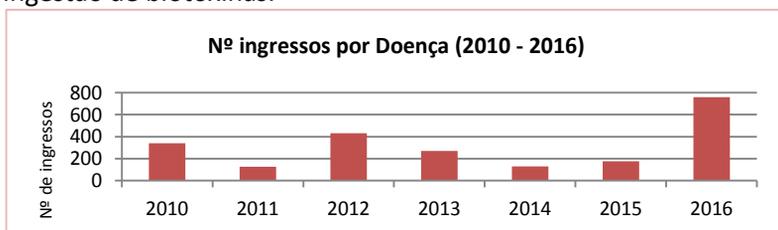
Apesar de este ano o número de animais ingressados no RIAS devido a tiro ter diminuído, tal não significa que esta problemática não se verifique ainda no terreno. A detecção de animais abatidos a tiro é extremamente difícil e a fiscalização deverá aumentar de forma a prevenir os abates ilegais de espécies protegidas.

O RIAS tem colaborado com as equipas SEPNA/GNR na resolução de casos suspeitos através da elaboração de relatórios técnicos de lesões e necrópsia.



Ingressos por Doença

Um dos motivos do aumento do número de ingressos em 2016 foi a entrada de um número invulgar de animais afectados por doenças. No caso dos patos, suspeita-se de botulismo, uma doença que ocorre principalmente devido às temperaturas elevadas durante o verão. No caso das gaivotas, suspeita-se de uma doença devido, provavelmente, à ingestão de biotoxinas.



Raio-X de cegonha-branca abatida a tiro

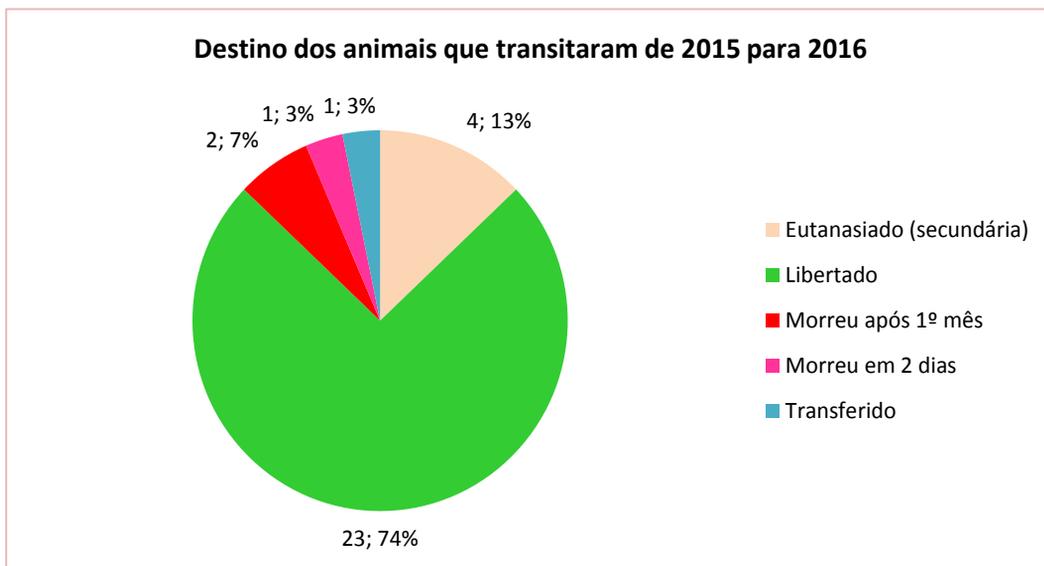


3. Destino dos animais

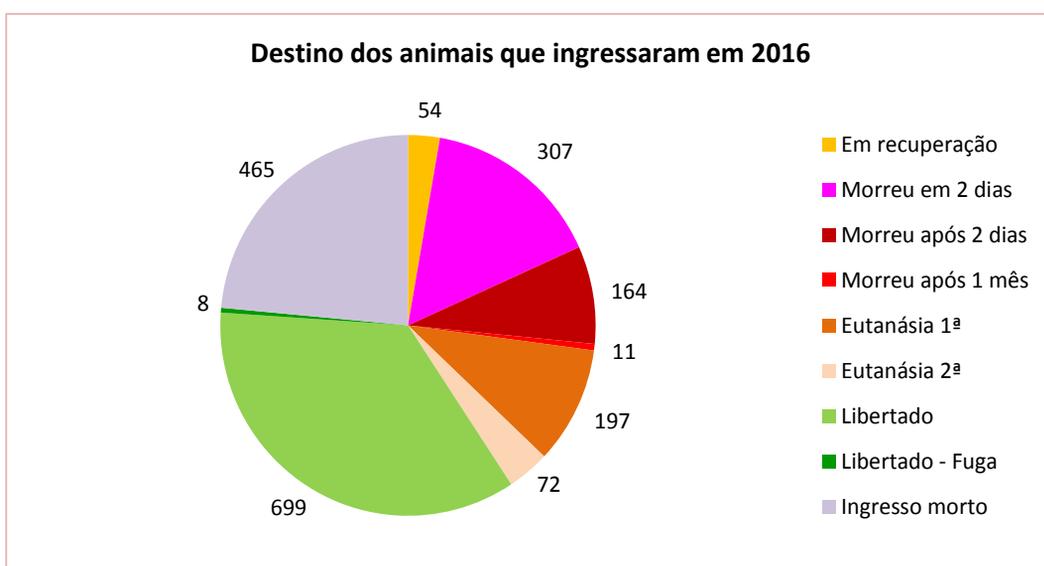
Em 2016 deram entrada no RIAS **1977 animais** (1512 vivos e 465 mortos).

A estes somaram-se 31 animais que ingressaram durante o ano de 2015 e que transitaram para 2016 uma vez que o seu processo de recuperação ainda não se encontrava finalizado.

Destinos dos animais que transitaram de 2015 para 2016



Destinos dos animais que ingressaram em 2016



3. Destino dos animais

Taxa de libertação

Para o cálculo da taxa de libertação são considerados os animais libertados em 2016 incluindo os que se encontravam em recuperação no dia 1 de Janeiro de 2016, num universo total que inclui os ingressos vivos de 2016 e o total de animais que transitaram de 2015 para 2016.

- Total de animais libertados: $707+23 = 730$
- Total de animais vivos: $1512+31 = 1543$

Taxa de libertação = $(\text{Total de animais libertados} / \text{Total de animais vivos}) * 100$

Taxa de libertação = $(730/1543) * 100 = 47,3 \%$

Comparativamente a 2015, verifica-se uma diminuição de 9,5% na taxa de libertação, justificada essencialmente pelo ingresso de um número muito elevado de animais devido a doença (759 aves). Estes casos são geralmente muito graves, havendo um elevado número de mortes nas primeiras 48h de internamento. Este ano, o número de animais em recuperação que transitaram para o ano seguinte, foi também bastante elevado. Se estes animais forem considerados como casos recuperáveis poderiam aumentar a taxa de libertação em cerca de 7%, aproximando-se este valor da média anual habitual.

Tomando o número de animais que foram eutanasiados no momento do ingresso como casos de recuperação considerada impossível, poderemos fazer o cálculo da **taxa de libertação ponderada**:

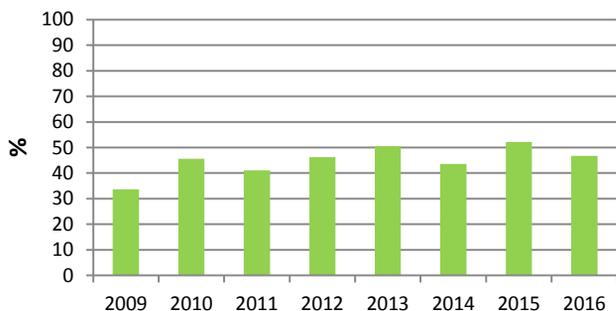
Taxa de libertação ponderada = $\text{animais libertados} / (\text{ingressos vivos} - \text{eutanásias primárias}) * 100$

Taxa de Libertação ponderada = $(730 / 1543-197) * 100 = 54,2\%$

O cálculo da Taxa de Libertação Ponderada permite-nos avaliar e aperfeiçoar os critérios de eutanásia adoptados. Relativamente ao ano anterior, a taxa de libertação ponderada diminuiu (2015: 62%).

3238 animais libertados
entre 2009 e 2016

Evolução da Taxa de Libertação (2009-2016)



3. Destino dos animais

Outros destinos

Em relação à eutanásia, verificaram-se 197 (10%) casos de eutanásia primária, ou seja, logo após o exame físico inicial, e 72 (4%) casos de eutanásia secundária, que correspondem aos casos em que foi tentado tratamento para a recuperação, sem sucesso.

No que diz respeito à mortalidade dos animais durante o processo de recuperação verificaram-se os seguintes registos:

- Morte num período inferior a 48 horas: 307 casos (16%)
- Morte num período superior a 48 horas e inferior a 1 mês: 164 casos (8%);
- Morte num período superior a 1 mês: 11 casos (1%).

Durante este ano transferiu-se um grifo (de 2015) irrecuperável para um parque biológico francês para integrar um programa de reprodução em cativeiro.

Dos 54 animais que se encontram em recuperação e que transitam de 2016 para 2017, a maioria é recuperável e os irrecuperáveis serão mantidos por serem úteis à recuperação de outros animais ou aguardam colocação em parques zoológicos ou similares.

No anexo 5 deste relatório, podem ser consultados os gráficos sobre os destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência durante 2016.

No anexo 6 apresenta-se a tabela com as espécies que ingressaram mais frequentemente e respectivo destino dos indivíduos, bem como as causas de ingresso.

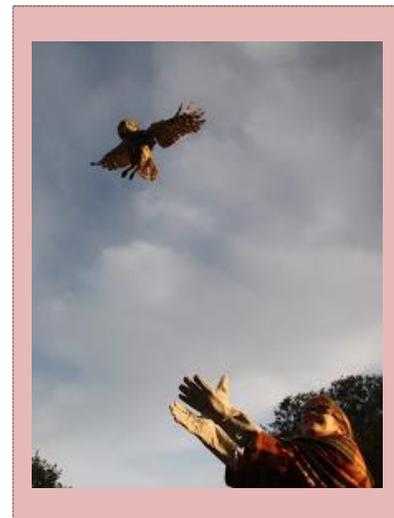
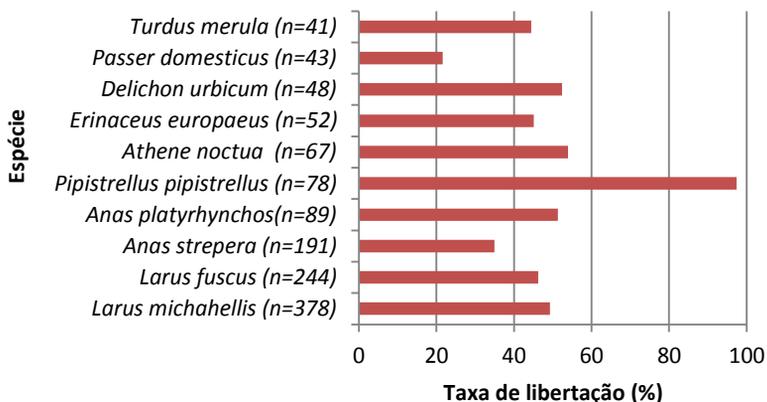


3. Destino dos animais

Taxa de libertação registada para as espécies mais representativas

As espécies mais representativas com maior taxa de libertação foram morcego-anão, mocho-galego e andorinha-dos-beirais. Os morcegos-anão ingressaram devido a captura acidental e não apresentavam lesões graves no momento de entrada no centro, tendo sido libertados após o exame clínico. Os mochos-galegos ingressaram maioritariamente por trauma de origem desconhecida e queda do ninho, tendo a taxa de libertação aumentado 11% relativamente ao ano anterior. A taxa de recuperação de andorinhas-dos-beirais também aumentou (12%) relativamente a 2015. Estes aumentos denotam uma maior experiência da equipa de trabalho do RIAS e uma melhoria das técnicas aplicadas.

Taxa de Libertação das espécies mais frequentes 2016



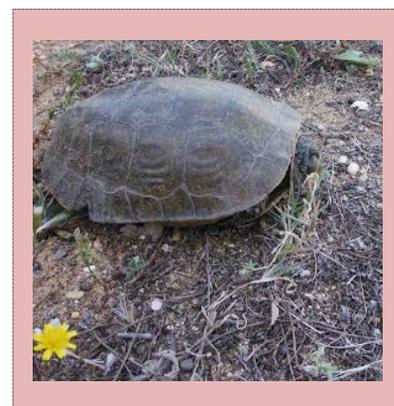
Taxa de libertação registada para as causas de ingresso mais representativas

À semelhança dos anos anteriores, a causa de ingresso com maior taxa de libertação foi captura acidental e ilegal. Nesta categoria incluem-se animais que foram recolhidos principalmente por se encontrarem em locais inadequados ou perigosos para os indivíduos, como por exemplo cágados e camaleões, e cujo processo de recuperação foi extremamente rápido, sendo alguns indivíduos libertados imediatamente após darem ingresso no centro e serem examinados.

Como referido anteriormente, a taxa de libertação diminuiu ligeiramente em todas as categorias, em comparação com 2015. No entanto, em comparação com 2014 verifica-se um ligeiro aumento em todas as causas de ingresso. Conclui-se que 2015 foi um ano, que por diferentes causas, registou uma taxa invulgarmente mais elevada.

Taxa libertação por causa de ingresso (%)

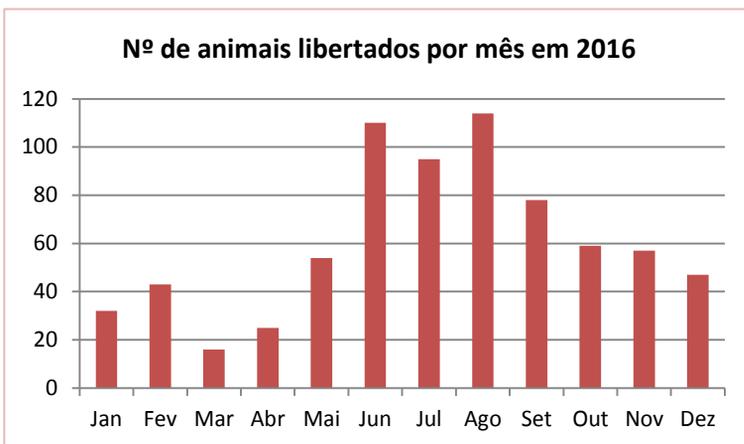
	Taxa libertação por causa de ingresso (%)		
	2014	2015	2016
Laço/Armadilha/Rede/Anzol	13	50	46
Atropelamento	15	30	20
Captura Ilegal	-	83	100
Captura Acidental	97	98	99
Debilidade/Desnutrição	45	47	39
Desconhecida	44	47	22
Cativeiro Ilegal	72	85	72
Doença	42	55	46
Trauma	14	19	20
Queda do ninho/órfão	51	59	54



3. Destino dos animais

Número de animais libertados por mês

Este ano, à semelhança dos anos anteriores, verificou-se um elevado número de animais libertados nos meses de verão, como consequência do ingresso de crias durante a primavera. O aumento do número de animais libertados em janeiro e fevereiro deve-se ao surto de doença de gaivotas que ocorreu no início do ano.



Número de animais libertados por concelho

A maioria dos animais foi libertada no concelho de Olhão, à semelhança do ocorrido nos anos anteriores, sobretudo devido a questões logísticas. Durante todo o ano o transporte de animais para libertações foi assegurado (quase exclusivamente) pelos técnicos do RIAS o que, obviamente, reduziu a capacidade de realizar mais libertações fora do concelho de Olhão. Apesar desta limitação, as devoluções realizadas em Olhão (maioritariamente na Quinta de Marim), deveram-se às boas condições de habitat existentes neste local, adequadas para a alimentação e sobrevivência de todas as espécies aí libertadas.

Distrito	Concelho	Nº Animais Libertados
Faro	Albufeira	6
	Castro Marim	4
	Faro	17
	Lagoa	12
	Loulé	3
	Olhão	639
	Portimão	6
	São Brás de Alportel	3
	Silves	4
	Tavira	7
	Vila do Bispo	3
	Vila Real de Santo António	2
	Beja	Aljustrel
Mértola		9
Odemira		1
Castro Verde		13



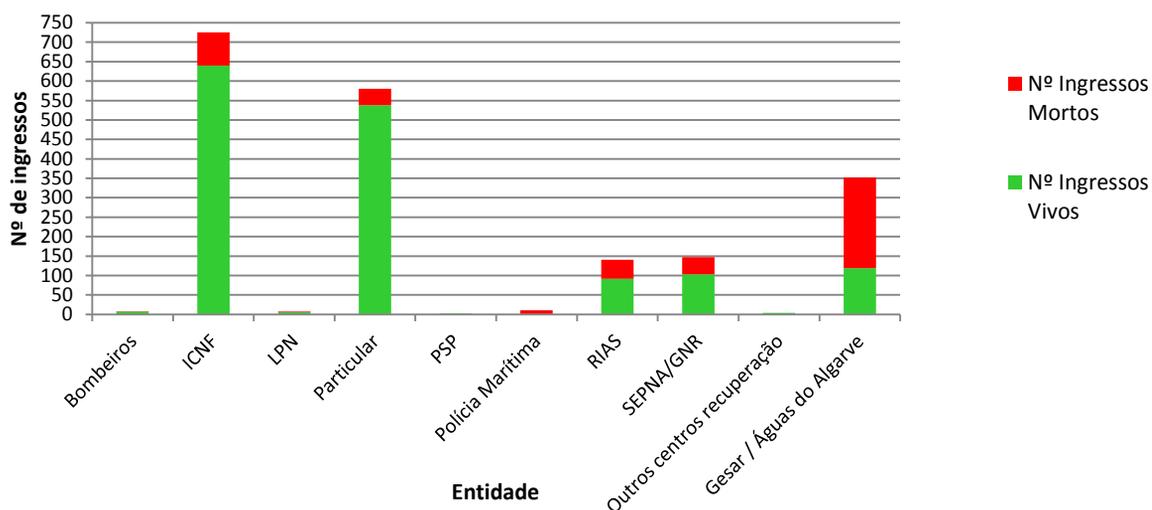
4. Entidades que entregam animais

Número de animais entregues por tipo de entidade

Este ano verificou-se que a maioria dos animais foram entregues por técnicos do ICNF (37%) ou pelos próprios particulares que os encontraram (29%), conforme ocorrido em 2014 e 2015. Também à semelhança do ano anterior, as equipas SEPNA/GNR entregaram menos animais do que os técnicos do ICNF (8%).

A possibilidade de entrega de animais na sede do ICNF em Lagos e a cooperação entre equipas do ICNF e do SEPNA/GNR tem melhorado ligeiramente o processo de recolha dos animais. Contudo, a falta de resposta por parte das autoridades responsáveis pela recolha dos animais poderá estar a gerar situações de ilegalidade que deveriam estar a ser combatidas e não fomentadas, como é o caso do cativeiro ilegal de espécies protegidas, bem como a potenciar a morte de espécies protegidas e potencialmente muito ameaçadas. Para além disso, esta situação contraria todos os esforços que têm sido desenvolvidos na sensibilização da população para a entrega dos animais feridos nos centros de recuperação. Cada caso de recolha ou transporte de animais negado contribui para uma menor tendência das pessoas nos voltarem a contactar e é essa a mensagem que irão espalhar no futuro, acarretando óbvias consequências negativas.

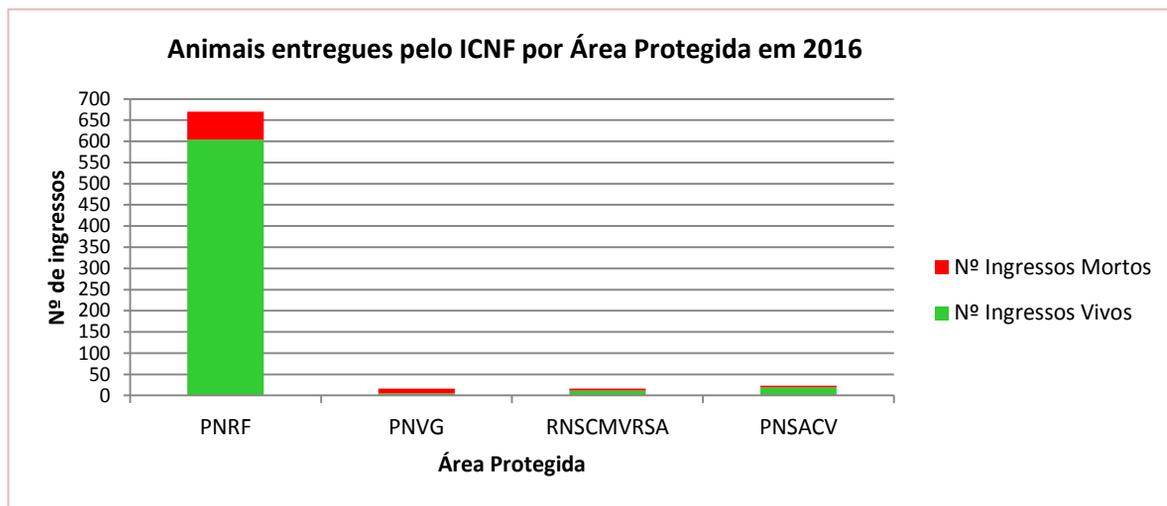
Número de animais entregues por entidade em 2016



4. Entidades que entregam animais

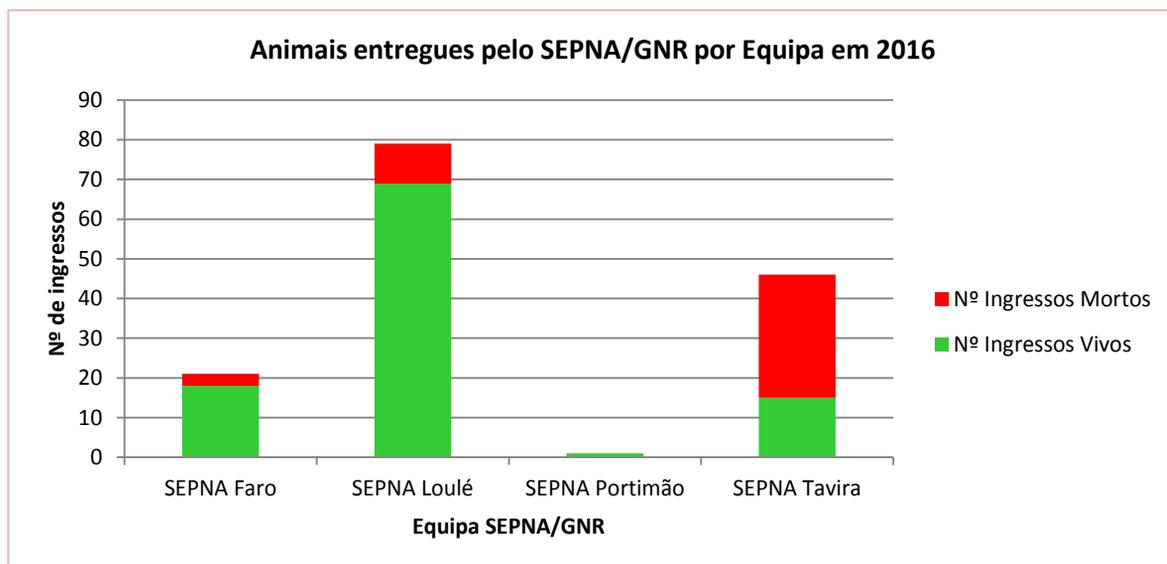
Entregas de animais - ICNF

Dos 725 animais entregues por técnicos do ICNF, 640 estavam vivos no momento de entrada no centro e 85 encontravam-se mortos. Como no ano anterior, a área protegida com maior número de entregas foi o Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), devido não só à sua proximidade com o RIAS mas também pela coordenação com as diferentes equipas do ICNF e do SEPNA/GNR no transporte dos animais.



Entregas de animais – SEPNA/GNR

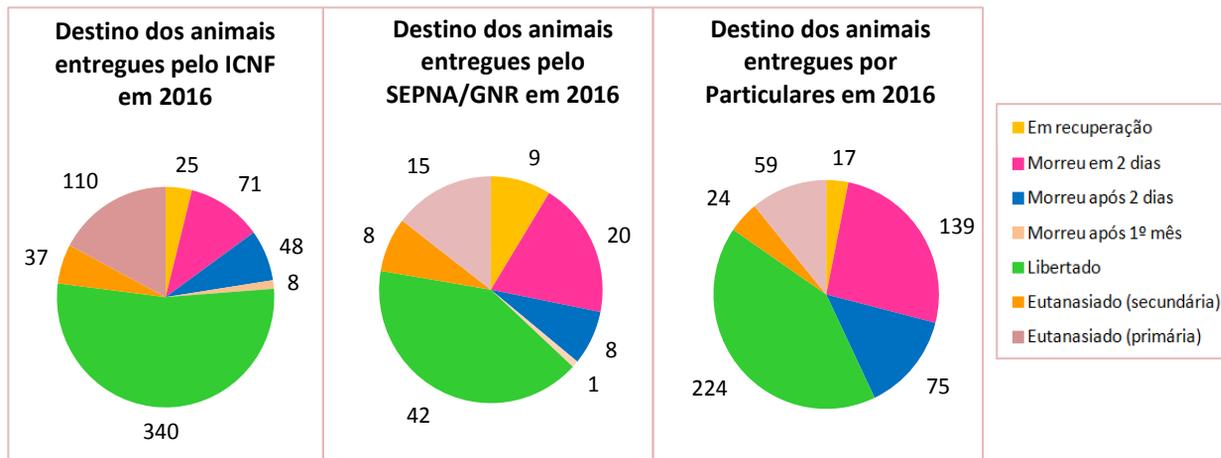
Em 2016, as equipas do SEPNA/GNR entregaram 147 animais (103 vivos e 44 mortos). A equipa de Loulé foi aquela que entregou mais animais, não querendo isso significar que foi esta a equipa que recolheu o maior número de indivíduos, devido à coordenação de esforços entre equipas e com o ICNF no sentido de organizar as deslocações até Olhão. O elevado número de animais mortos entregues pela equipa de Tavira representa uma apreensão de passeriformes mortos que ocorreu em Novembro.



4. Entidades que entregam animais

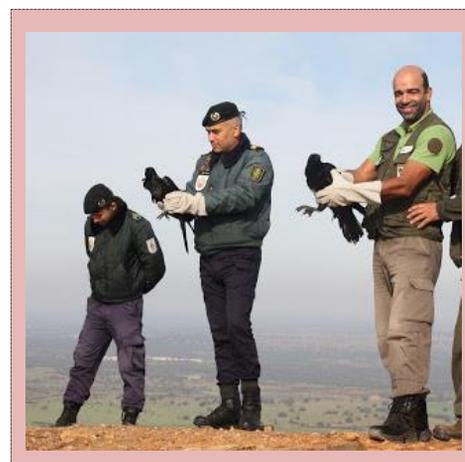
Destinos dos animais por entidade

Comparando os destinos dos animais vivos entregues pelo ICNF, SEPNA ou Particulares verifica-se que este ano a taxa de eutanásia foi menor no caso dos animais entregues por particulares (14%). Nesse grupo, a percentagem de animais que morreram no primeiro mês de recuperação (40%) foi a mais elevada. Essa situação deve-se ao elevado número de crias entregues por particulares que, não apresentando lesões graves não são eutanasiadas, mas que devido ao estado desnutrido e débil em que se encontram quando ingressam acabam por morrer durante os primeiros dias de internamento. Estes valores são semelhantes aos verificados no ano anterior.



Comparativamente ao ano anterior, verificou-se uma diminuição na taxa de libertação dos animais entregues pelas três entidades analisadas, sendo maior nos animais entregues pelo ICNF. A percentagem de animais eutanasiados diminuiu nos 3 casos e a morte de animais durante o primeiro mês de internamento aumentou nos 3 casos. Estes valores estão relacionados, uma vez que diminuindo a taxa de eutanásia, a probabilidade dos animais morrerem nas primeiras 48 horas de internamento aumenta.

		Percentagem (%)		
		2014	2015	2016
Libertados	ICNF	41	57	53
	SEPNA/GNR	47	50	41
	Particulares	42	44	42
Eutanasiados	ICNF	32	25	23
	SEPNA/GNR	28	27	22
	Particulares	20	18	15
Morreram no 1º mês de recuperação	ICNF	21	16	19
	SEPNA/GNR	21	21	27
	Particulares	33	34	40



5. Origem geográfica dos animais

Ingressos por distrito e concelho

Tal como no ano anterior, o número de animais provenientes do distrito de Faro (1896) foi significativamente mais elevado do que de qualquer outro distrito. O ingresso de animais dos distritos de Lisboa, Porto e Viseu é justificado pela transferência de animais de outros centros de recuperação (três mamíferos do Lx-CRAS, 1 camaleão do PBG e outro camaleão do CERVAS) para aqui finalizarem o processo de recuperação.

Distrito	Concelho	Nº de Ingressos
Beja	Aljustrel	3
	Almodôvar	5
	Barrancos	3
	Beja	14
	Castro Verde	24
	Cuba	2
	Ferreira do Alentejo	2
	Mértola	11
	Moura	3
	Odemira	1
	Ourique	2
	Serpa	5
		Total
Évora	Portel	1
	Total	1
Faro	Albufeira	209
	Aljezur	3
	Castro Marim	24
	Faro	526
	Lagoa	36
	Lagos	53
	Loulé	266
	Monchique	3
	Olhão	311
	Portimão	236
	São Brás de Alportel	13
	Silves	58
	Tavira	116
	Vila do Bispo	6
	Vila Real de Santo António	36
	Total	1896
Lisboa	Lisboa	3
	Total	3
Porto	Vila Nova de Gaia	1
	Total	1
Viseu	Viseu	1
	Total	1

5. Origem geográfica dos animais

Destino dos animais em função da origem

A análise dos destinos dos animais em função da sua origem ao longo dos anos, permite-nos deduzir que quanto maior a distância ao centro, menor a probabilidade de recuperação de um animal. Este facto é explicado pela demora no transporte dos animais desde o local onde são encontrados até ao centro. Pelo mesmo motivo, a taxa de eutanásia dos animais provenientes do distrito de Beja é também maior pois os animais chegam demasiado fragilizados e com lesões de resolução impossível devido à demora no transporte.

Destino	Beja	Évora	Faro	Lisboa	Porto	Viseu
Em recuperação	1	0	53	0	0	0
Morreu em 2 dias	2	0	305	0	0	0
Morreu após 2 dias	9	0	155	0	0	0
Morreu após 1 mês	2	0	9	0	0	0
Eutanásia 1ª	15	1	181	0	0	0
Eutanásia 2ª	6	0	66	0	0	0
Libertado	23	2	680	3	1	1
Ingresso morto	17	0	447	0	0	0
TOTAL	75	1	1896	3	1	1
TOTAL VIVOS	58	1	1449	3	1	1
% libertação	39,7	0,0	46,9	100,0	100,0	100,0
% eutanásia	36,2	100,0	17,0	0,0	0,0	0,0



Tendo em conta a actual situação do RIAS, alguns dos objectivos que a ALDEIA tem para o centro são os seguintes:

- Dar continuidade ao melhoramento do Centro tendo em conta o bem-estar animal.
- Manter a equipa contratada: 5 técnicos a tempo inteiro.
- Dinamizar novos projectos, contribuindo para um maior conhecimento científico nas áreas da Medicina Veterinária, Epidemiologia, Toxicologia, Biologia e Ecologia.
- Continuar o programa de Estágios Curriculares nas áreas de Biologia, Medicina Veterinária, Gestão e Informática (ou outras que sejam pertinentes) de modo a contribuir para os projectos anteriormente referidos e para o funcionamento do RIAS.
- Aumentar a taxa de libertação de animais.
- Angariar novos patrocinadores de forma a continuar o melhoramento estrutural das instalações do RIAS.
- Continuar as campanhas de apadrinhamento, aumentando o número de padrinhos que existe actualmente.
- Consolidar o conhecimento público da existência do Centro e dos novos moldes de gestão, renovando o interesse de quem já estava familiarizado com o Centro e atraindo a atenção de uma maior percentagem da população.
- Consolidar a área de actuação do centro no que respeita à origem geográfica dos animais, contribuindo para que o processo de recolha e encaminhamento dos animais para o RIAS, por parte das entidades responsáveis, seja mais eficaz.
- Aumentar a área de actuação do centro ao nível da dinamização de acções de educação ambiental e trabalho com a comunidade escolar.
- Continuar o trabalho de formação, aumentando o número de cursos/eventos realizados e o número de estagiários e voluntários recebidos.
- Consolidar as parcerias existentes e criação de protocolos de colaboração com novas entidades a nível regional, nacional e internacional.
- Contribuir para um melhor funcionamento da RNCRF.

À semelhança dos últimos anos, 2016 foi um ano de trabalho árduo com limitações logísticas mas que permitirá uma melhor preparação e eficácia para o ano que agora começa.

Os trabalhos de remodelação e melhoramento iniciados anteriormente continuaram durante todo o ano de 2016 de forma a aproximar cada vez mais do que consideramos serem as condições ideais de funcionamento de um Centro de Recuperação de Fauna Selvagem e das directivas da portaria que legisla sobre estes.

Relativamente ao número de ingressos de animais, este foi o ano em que mais animais deram entrada no centro (1977). O elevado número de ingressos de animais vivos (1512) representou um grande desafio logístico ao nível do internamento e de rotatividade das câmaras de recuperação. As maiores dificuldades resultaram da capacidade insuficiente do biotério e da falta de túneis de voo, que resultaram no aumento do tempo de recuperação dos animais. Períodos prolongados de espera podem levar ao aparecimento de novas doenças ou lesões (por exemplo, *bumblefoot* ou candidíase).

Relativamente a 2015, a taxa de libertação diminuiu ligeiramente, mas comparativamente com os restantes anos a taxa foi ligeiramente superior à média. Obviamente esperamos para o próximo ano obter valores superiores, sendo para isso necessária a cooperação de todas as entidades que colaboram na recolha, recepção, transporte e entrega de animais no RIAS, além de uma evolução de todas as metodologias usadas no centro.

Este ano verificou-se um ligeiro aumento no número de estagiários e voluntários que auxiliaram o trabalho do RIAS. No entanto, se houvesse oferta de alojamento para voluntários, esta situação seria bastante melhorada. Como tal, o RIAS apresentou novamente ao ICNF (o primeiro pedido foi feito no final de 2011) um pedido de cedência de uma habitação na Quinta de Marim destinada a albergar voluntários e estagiários, não tendo até ao final de 2016 obtido qualquer resposta.

Este ano foi possível dar continuidade aos projectos iniciados nas diferentes áreas de conhecimento relacionadas com recuperação e conservação de fauna selvagem. Pretende-se em 2017 continuar a desenvolver os projectos iniciados e criar novas linhas de investigação.

Recorrendo a acções de sensibilização/educação ambiental, o RIAS terá envolvido directamente **cerca de 11000 pessoas**, entre devoluções de animais recuperados à Natureza, participação em eventos, palestras, cursos, actividades e visitas. Consideramos que esta é das linhas mais importantes de trabalho do centro e que pensamos melhorar e ampliar no futuro.

- Cabral, M. J. (Coord.) *et al.* 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Instituto de Conservação da Natureza, Lisboa.
- Equipa Atlas 2008. Atlas das Aves Nidificantes em Portugal (1999-2005). Instituto da Conservação e da Biodiversidade, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Parque Natural da Madeira e Secretaria Regional do Ambiente e do Mar. Assírio e Alvim, Lisboa.
- Loureiro, A., Ferrand de Almeida, N., Carretero, M.A. & Paulo, O.S. (eds.) (2008): Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa. 257 pp.
- CERVAS (2007 a 2014). Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens (CERVAS) - Relatório de actividades 2006-2002014. Gouveia.
- RIAS (2009). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2009. Olhão
- RIAS (2010). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2010. Olhão
- RIAS (2011). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2011. Olhão
- RIAS (2012). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2012. Olhão
- RIAS (2013). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2013. Olhão
- RIAS (2014). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2014. Olhão
- RIAS (2015). Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (RIAS) – Relatório de Actividades 2015. Olhão
- ICNF (2009). Rede Nacional de Recolha e Recuperação de Fauna Selvagem. Relatório 2007. Lisboa. 29 pp.

Anexo 1

Listagem de amostras recolhidas em 2016

Tabela 1. Para o Instituto de Higiene e Medicina Tropical foram recolhidas 26 carraças nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Athene noctua</i>	5
<i>Aquila pennata</i>	1
<i>Bubo bubo</i>	1
<i>Circus aeruginosus</i>	1
<i>Circaetus gallicus</i>	3
<i>Erinaceus europaeus</i>	5
<i>Gyps fulvus</i>	1
<i>Larus fuscus</i>	2
<i>Meles meles</i>	1
<i>Otis tarda</i>	1
<i>Sus scrofa</i>	1
<i>Vulpes vulpes</i>	4

Tabela 2. Para a Direcção Geral de Veterinária e Alimentação foram recolhidas 82 zaragatoas cloacais e/ou orofaríngeas:

Espécie	Número de amostras
<i>Alca torda</i>	2
<i>Anas clypeata</i>	2
<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	2
<i>Clamator glandarius</i>	4
<i>Falco tinnunculus</i>	2
<i>Larus fuscus</i>	56
<i>Larus michahellis</i>	12
<i>Streptopelia decaocto</i>	2

Anexo 1

Listagem de amostras recolhidas em 2016

Tabela 3. Para a Autoridade Regional de Saúde do Algarve foram recolhidas 10 carraças nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
Meio ambiente	3
<i>Erinaceus europaeus</i>	1
<i>Vulpes vulpes</i>	3
<i>Homo sapiens</i>	3

Tabela 4. Para a Universidade de Évora foram recolhidos 30 cadáveres completos de rapinas nocturnas:

Espécie	Número de amostras
<i>Athene noctua</i>	17
<i>Bubo bubo</i>	2
<i>Otus scops</i>	1
<i>Strix aluco</i>	7
<i>Tyto alba</i>	3

Tabela 5. Para a Universidade de Lisboa foram enviadas 10 carraças recolhidas nas seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Athene noctua</i>	2
<i>Aquila pennata</i>	1
<i>Circaetus gallicus</i>	1
<i>Erinaceus europaeus</i>	2
<i>Otis tarda</i>	1
<i>Sus scrofa</i>	1
<i>Vulpes vulpes</i>	2

Anexo 1

Listagem de amostras recolhidas em 2016

Tabela 6. Para estudo genético de aves do género *Apus* foram enviadas 9 amostras:

Espécie	Tipo de amostra
<i>Apus pallidus</i>	Músculo
<i>Apus apus</i>	Músculo
<i>Apus apus</i>	Sangue
<i>Apus pallidus</i>	Músculo
<i>Apus apus</i>	Músculo
<i>Apus apus</i>	Músculo
<i>Apus pallidus</i>	Músculo
<i>Apus apus</i>	Músculo
<i>Apus apus</i>	Músculo

Tabela 7. Para a Faculdade de Medicina da Charles University de Praga foram recolhidos 11 pâncreas completos de aves do género *Larus*:

Espécie	Número de amostras
<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	1
<i>Larus fuscus</i>	5
<i>Larus michahellis</i>	5

Tabela 8. Para o estudo de microplásticos em aves marinhas da Universidade do Algarve foram recolhidos 78 estômagos das seguintes espécies:

Espécie	Número de amostras
<i>Himantopus himantopus</i>	1
<i>Larus fuscus</i>	43
<i>Larus michahellis</i>	33
<i>Pluvialis squatarola</i>	1

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

Data	ANILHA	PVC	Espécie	Local	Nº RIAS
7-jan	MT1258	7F	<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V1285/15/A
16-jan	J018351		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1323/15A
20-jan	J018352		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0007/16/A
20-jan	J018353		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0009/16/A
21-jan	LV6988	F655	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1326/15/A
21-jan	M39336	F658	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1331/15/A
21-jan	M39337	F669	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0010/16/A
21-jan	M39335	F657	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0011/16/A
21-jan	LV6989	F659	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0016/16/A
21-jan	LV6994	F664	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0020/16/A
21-jan	LV6990	F660	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0061/16/A
21-jan	M39334	F656	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0097/16/A
21-jan	LV6992	F662	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0108/16/A
23-jan	LV7000	F671	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1302/15/A
23-jan	LV6995	F665	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0088/16/A
23-jan	LV6999	F670	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0092/16/A
24-jan	LV6996	F666	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0078/16/A
26-jan	LV6993	F663	<i>Larus fuscus</i>	Alvor, Portimão	V1315/15/A
26-jan	LV6997	F667	<i>Larus fuscus</i>	Alvor, Portimão	V1320/15/A
26-jan	LV6991	F661	<i>Larus fuscus</i>	Alvor, Portimão	V0044/16/A
26-jan	LV6998	F668	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0049/16/A
27-jan	M39338	F673	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0014/16/A
27-jan	LV6980	F674	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0017/16/A
27-jan	M39340	F679	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0018/16/A
27-jan	LV08002	F676	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0022/16/A
27-jan	LV08001	F675	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0048/16/A
27-jan	LV08004	F680	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0109/16/A
27-jan	LV08003	F678	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0111/16/A
27-jan	LV6979	F672	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0115/16/A
27-jan	A422001		<i>Hirundo rustica</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0146/16/A
2-fev	LV08021	F708	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0171/16/A
4-fev	LV08009	F687	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0029/16/A
4-fev	M39341	F684	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0051/16/A
4-fev	LV08008	F686	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0091/16/A
4-fev	M39343	F688	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0116/16/A
4-fev	M39342	F685	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0117/16/A
4-fev	LV08007	F683	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0121/16/A
4-fev	LV08005	F681	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0129/16/A
4-fev	LV08006	F682	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0130/16/A
4-fev	A397902		<i>Sylvia melanocephala</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0164/16/A
6-fev	LV08012	F693	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0013/16/A
6-fev	GC33426	F691	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0046/16/A
6-fev	M39345	F694	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0101/16/A
6-fev	LV08011	F690	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0113/16/A
6-fev	LV08010	F689	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0123/16/A
6-fev	M39344	F692	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0127/16/A
6-fev	MS02374		<i>Bubo bubo</i>	Albufeira	V0158/16/A
9-fev	LV08013	F696	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0055/16/A
9-fev	LV08015	F699	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0095/16/A
9-fev	LV08014	F697	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0110/16/A
9-fev	M39346	F695	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0122/16/A
9-fev	D9375	OFF1	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0135/16/A
9-fev	LV08017	F701	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0140/16/A
9-fev	LV08016	F700	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0148/16/A
9-fev	M39347	F698	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0152/16/A
10-fev	LV08020	F707	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1261/15/A
10-fev	M39348	F702	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0090/16/A
10-fev	M39349	F703	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0125/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

10-fev	LV08018	F704	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0147/16/A
10-fev	LV08019	F706	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0149/16/A
10-fev	M39350	F705	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0151/16/A
26-fev	J018354		<i>Falco tinnunculus</i>	Portimão	V0582/15/A
27-fev	LV08022	F712	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1325/15/A
27-fev	M39339	F676	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0074/16/A
27-fev	M40752	F710	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0138/16/A
27-fev	LV08023	F713	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0159/16/A
27-fev	M40752	F710	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0183/16/A
27-fev	M40753	F711	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0199/16/A
1-mar	MP02208		<i>Ardea cinerea</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0132/16/A
3-mar	LV08024		<i>Elanus caeruleus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1118/15/A
6-mar	LV08025	F714	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0218/16/A
8-mar	LV08026	F715	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1098/15/A
11-mar	LV08028	F718	<i>Larus fuscus</i>	Castro Marim	V0176/16/A
11-mar	LV08027	F717	<i>Larus fuscus</i>	Castro Marim	V0196/16/A
11-mar	M40754	F716	<i>Larus michahellis</i>	Castro Marim	V0210/16/A
12-mar	M40755	F720	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1286/15/A
12-mar	LV08029	F719	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0221/16/A
22-mar	LV08030	F721	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0217/16/A
25-mar	LV08031	F722	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0206/16/A
25-mar	F034264		<i>Turdus philomelos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0275/16/A
1-abr	M40756	F723	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0197/16/A
1-abr	M40757	F725	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0227/16/A
1-abr	LV08033	F726	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0238/16/A
1-abr	LV08032	F724	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0241/16/A
5-abr	F034299		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0252/16/A
6-abr	LV08035	F728	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0264/16/A
6-abr	350216	YN36	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0270/16/A
6-abr	LV08034	F727	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0274/16/A
9-abr	M40758	YLZYL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Castro Marim	V1065/15/A
11-abr	J018355		<i>Athene noctua</i>	Quarteira, Loulé	V0232/16/A
14-abr	A422002		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0315/16/A
17-abr	F034265		<i>Upupa epops</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0269/16/A
18-abr	LV08037	F730	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0261/16/A
18-abr	V08036	F729	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0262/16/A
19-abr	LV08038	F731	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0281/16/A
23-abr	LV08039	F732	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0318/16/A
25-abr	J018356		<i>Falco tinnunculus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0233/16/A
26-abr	F034266		<i>Caprimulgus europaeus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0350/16/A
30-abr	M40759	F733	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1297/15/A
30-abr	B12897		<i>Apus pallidus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0365/16/A
1-mai	MR08529		<i>Morus bassanus</i>	Olhão	V0333/16/A
4-mai	M40762	F735	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0279/16/A
4-mai	LV08041	F737	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0327/16/A
4-mai	LV08040	F736	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0329/16/A
4-mai	M40760	F734	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0330/16/A
4-mai	F034267		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0367/16/A
5-mai	F034271		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0355/16/A
5-mai	F034270		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0363/16/A
5-mai	F034269		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0380/16/A
6-mai	A422003		<i>Hirundo rustica</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0359/16/A
11-mai	C67295		<i>Passer domesticus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0413/16/A
12-mai	J018357		<i>Falco tinnunculus</i>	Albufeira	V0443/16/A
13-mai	LV08042	F739	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0311/06/A
13-mai	M40763	F738	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0317/16/A
15-mai	A422006		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0391/16/A
15-mai	A422004		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0392/16/A
15-mai	A422005		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0394/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

16-mai	A422007		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0405/16/A
16-mai	A722008		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0412/16/A
16-mai	C67296		<i>Chloris chloris</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0429/16/A
18-mai	M40764	F740	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0292/16/A
18-mai	A422009		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0433/16/A
18-mai	A422010		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0434/16/A
20-mai	M40766		<i>Buteo buteo</i>	Faro	V1321/15/A
20-mai	B12898		<i>Apus pallidus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0427/16/A
20-mai	A422011		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0437/16/A
21-mai	LV08043	F743	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0240/16/A
21-mai	M40767	F742	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0305/16/A
24-mai	M40768	F744	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0970/15/A
24-mai	M40769	F745	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0255/16/A
24-mai	A422012		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0414/16/A
24-mai	A422014		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0419/16/A
24-mai	A422013		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0432/16/A
24-mai	M40770		<i>Tyto alba</i>	Olhão	V0482/16/A
26-mai	C67297		<i>Passer domesticus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0496/16/A
1-jun	M40771		<i>Strix aluco</i>	Tavira	V0298/16/A
1-jun	F034273		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0463/16/A
7-jun	B12899		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0543/16/A
8-jun	F034274		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0471/16/A
8-jun	J018358		<i>Streptopelia decaoto</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0495/16/A
10-jun	MN01778		<i>Accipiter gentilis</i>	Porchas, Lagoa	V0882/15/A
11-jun	M40772		<i>Strix aluco</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0403/16/A
11-jun	B12900		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0569/16/A
12-jun	MR08531	T+3	<i>Ciconia ciconia</i>	Faro	V0461/16/A
15-jun	M40773	F746	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0341/16/A
15-jun	M40776		<i>Strix aluco</i>	Albufeira	V0410/16/A
15-jun	M40774	F747	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0489/16/A
16-jun	M40775		<i>Buteo buteo</i>	Castro Verde	V0226/16/A
20-jun	F034275		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0541/16/A
20-jun	F034278		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0565/16/A
20-jun	F034276		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0570/16/A
21-jun	F034278		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0516/16/A
21-jun	B12976		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0575/16/A
22-jun	M40777		<i>Strix aluco</i>	Vila Nova de Cacela, VRSA	V0409/16/A
22-jun	A422015		<i>Hirundo rustica</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0568/16/A
22-jun	B12977		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0583/16/A
23-jun	M40781	F750	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0456/16/A
23-jun	M40782	F752	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0467/16/A
23-jun	M40779	F748	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0535/16/A
23-jun	M40783	F751	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0536/16/A
24-jun	M40778		<i>Strix aluco</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0411/16/A
27-jun	F034279		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0771/16/A
27-jun	F034280		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0772/16/A
27-jun	F034281		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0773/16/A
29-jun	MR08535	T+4	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0604/16/A
29-jun	MR08534	T+5	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0745/16/A
30-jun	F034282		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0581/16/A
1-jul	M40784		<i>Egretta garzetta</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0806/16/A
2-jul	B12978		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0550/16/A
4-jul	B12979		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0528/16/A
5-jul	M40786	F554	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0532/16/A
5-jul	M40790	F758	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0533/16/A
5-jul	F034283		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0547/16/A
5-jul	M40788	F756	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0573/16/A
5-jul	M40787	F755	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0617/16/A
5-jul	M40789	F757	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0619/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

5-jul	MR08532	T+6	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0625/16/A
5-jul	M40785	F753	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0740/16/A
5-jul	MR08533	60+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0764/16/A
5-jul	H09316		<i>Garrulus glandarius</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0775/16/A
6-jul	A422018		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0700/16/A
6-jul	A422016		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0747/16/A
6-jul	B12980		<i>Apus pallidus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0779/16/A
6-jul	A422017		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0787/16/A
6-jul	C67298		<i>Passer domesticus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0848/16/A
8-jul	B12981		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0523/16/A
12-jul	M40796	F764	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0464/16/A
12-jul	M40795	F763	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0477/16/A
12-jul	MR08536	61+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0479/16/A
12-jul	M40791	F759	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0484/16/A
12-jul	M40793	F761	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0621/16/A
12-jul	M40792	F760	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0701/16/A
12-jul	M40794	F762	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0751/16/A
12-jul	MR08536	62+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0752/16/A
12-jul	B12982		<i>Apus pallidus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0869/16/A
13-jul	B12983		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0616/16/A
15-jul	L059523	F765	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0503/16/A
15-jul	L059524	F766	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0602/16/A
15-jul	L059526	F768	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0750/16/A
15-jul	L059527	F769	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0765/16/A
16-jul	L059525	F767	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0509/16/A
16-jul	L059528	F770	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0537/16/A
16-jul	C67299		<i>Passer domesticus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0914/16/A
17-jul	M40765	F741	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0308/16/A
19-jul	MR09273	93+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0577/16/A
19-jul	L059541	F773	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0601/16/A
19-jul	F034284		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0758/16/A
19-jul	L059542	F774	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0802/16/A
19-jul	MR08538	63+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0828/16/A
19-jul	MR08539	64+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0829/16/A
19-jul	MR08541	66+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0842/16/A
19-jul	L059544	F776	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0843/16/A
19-jul	L059545	F777	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0850/16/A
19-jul	MR08540	65+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0858/16/A
19-jul	L059529	F771	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0861/16/A
19-jul	L059543	F775	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0862/16/A
19-jul	L059546	F778	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0867/16/A
19-jul	L059530	F772	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0881/16/A
19-jul	L059547	F779	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0888/16/A
20-jul	M40798		<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0250/16/A
20-jul	L059548		<i>Tyto alba</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0344/16/A
20-jul	M40799	F781	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0388/16/A
20-jul	M40797	F780	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0877/16/A
20-jul	M40800		<i>Strix aluco</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0530/16/A
20-jul	A422020		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0908/16/A
20-jul	J018360		<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0931/16/A
21-jul	A422019		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0823/16/A
22-jul	M011501		<i>Strix aluco</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0538/16/A
23-jul	M40780	F749	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0267/16/A
23-jul	A422021		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0884/16/A
23-jul	A422022		<i>Delichon urbicum</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0890/16/A
26-jul	M011502		<i>Egretta garzetta</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0901/16/A
27-jul	M011503		<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0731/16/A
27-jul	M011504		<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0732/16/A
27-jul	M011505		<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0733/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

28-jul	MR08543	68+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0804/16/A
28-jul	MR08545	6A+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0722/16/A
28-jul	M011510	F786	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0816/16/A
28-jul	M011511	F787	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0817/16/A
28-jul	MR08542	67+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0826/16/A
28-jul	M011513	F789	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0832/16/A
28-jul	M011512	F788	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0834/16/A
28-jul	M011507	F783	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0838/16/A
28-jul	MR08544	69+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0870/16/A
28-jul	M011508	F784	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0899/16/A
28-jul	M011506	F782	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0900/16/A
28-jul	M011509	F785	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0912/16/A
28-jul	B12984		<i>Merops apiaster</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0947/16/A
31-jul	M011514		<i>Accipiter gentilis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1019/16/A
1-ago	J018364		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0540/16/A
1-ago	J018365		<i>Falco tinnunculus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0566/16/A
3-ago	C67300		<i>Passer domesticus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0891/16/A
4-ago	J018366		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0614/16/A
5-ago	M011529	F805	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0653/15/A
5-ago	M011521	F796	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0772/15/A
5-ago	MR08546	6C+	<i>Ciconia ciconia</i>	Faro	V0916/16/A
5-ago	M011528	F804	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0488/16/A
5-ago	M011518	F793	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0506/16/A
5-ago	M011527	F803	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0507/16/A
5-ago	M011522	F798	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0521/16/A
5-ago	M011520	F795	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0552/16/A
5-ago	M011517	F792	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0585/16/A
5-ago	M011524	F800	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0593/16/A
5-ago	M0115223	F799	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0855/16/A
5-ago	M011516	F791	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0860/16/A
5-ago	M011530	F806	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0876/16/A
5-ago	M011526	F802	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0902/16/A
5-ago	M011525	F801	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0923/16/A
5-ago	M011515	F790	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0942/16/A
5-ago	M011519	F794	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0945/16/A
5-ago	LV08044	F797	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0955/16/A
5-ago	A422023		<i>Cecropis daurica</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1020/16/A
9-ago	B12985		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0907/16/A
12-ago	J018375		<i>Athene noctua</i>	Castro Verde	V0481/16/A
12-ago	J018373		<i>Athene noctua</i>	Castro Verde	V0512/16/A
12-ago	J018376		<i>Athene noctua</i>	Castro Verde	V0539/16/A
12-ago	J018369		<i>Falco tinnunculus</i>	Castro Verde	V0556/16/A
12-ago	J018367		<i>Falco tinnunculus</i>	Castro Verde	V0591/16/A
12-ago	J018371		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0709/16/A
12-ago	J018372		<i>Athene noctua</i>	Castro Verde	V0755/16/A
12-ago	120009		<i>Falco naumanni</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0794/16/A
12-ago	J018374		<i>Athene noctua</i>	Castro Verde	V0807/16/A
12-ago	J018370		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0810/16/A
12-ago	H09318		<i>Falco naumanni</i>	Castro Verde	V0811/16/A
12-ago	J018368		<i>Falco tinnunculus</i>	Castro Verde	V0893/16/A
12-ago	B12986		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1050/16/A
13-ago	J018377		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0546/16/A
13-ago	J018379		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0553/16/A
13-ago	J018378		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0703/16/A
13-ago	J018383		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0777/16/A
13-ago	J018380		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0818/16/A
13-ago	J018381		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0998/16/A
13-ago	J018382		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V1009/16/A
13-ago	F034285		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0852/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

13-ago	F034286		<i>Cyanopica cyanus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0969/16/A
16-ago	J018384		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0494/16/A
16-ago	M011532	F808	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0558/16/A
16-ago	M011534	F810	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0620/16/A
16-ago	M011533	F809	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0939/16/A
16-ago	M011535	F811	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0944/16/A
17-ago	J018385		<i>Falco tinnunculus</i>	Vila Nova de Cacela, VRSA	V0595/16/A
18-ago	J018387		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0564/16/A
18-ago	J018389		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0571/16/A
18-ago	J018388		<i>Athene noctua</i>	Porches, Lagoa	V0452/16/A
18-ago	J018386		<i>Athene noctua</i>	Porches, Lagoa	V0454/16/A
18-ago	M011538	F815	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0738/16/A
18-ago	MR08548	6E+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0827/16/A
18-ago	L084075	F813	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0830/16/A
18-ago	MR08549	GF+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0835/16/A
18-ago	M011537	F814	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0836/16/A
18-ago	M011536	F812	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0938/16/A
18-ago	M011539	F816	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0964/16/A
18-ago	M011539	F816	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0986/16/A
19-ago	J018391		<i>Athene noctua</i>	Albufeira	V0453/16/A
19-ago	J018392		<i>Athene noctua</i>	Albufeira	V0778/16/A
19-ago	J018390		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1096/16/A
24-ago	J018393		<i>Athene noctua</i>	Tavira	V0982/16/A
25-ago	H09319		<i>Garrulus glandarius</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0522/16/A
25-ago	MR08550	GH+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0576/16/A
25-ago	K12102		<i>Falco tinnunculus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0574/16/A
25-ago	K12103		<i>Athene noctua</i>	Almancil, Loulé	V0993/16/A
25-ago	H09319		<i>Garrulus glandarius</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0822/16/A
25-ago	K12101		<i>Pica pica</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0886/16/A
25-ago	B12987		<i>Apus apus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0922/16/A
25-ago	MR08601	GJ+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0940/16/A
25-ago	C94501		<i>Passer domesticus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0981/16/A
26-ago	K12105		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0492/16/A
26-ago	K12104		<i>Athene noctua</i>	Fuseta, Olhão	V1031/16/A
27-ago	K12106		<i>Athene noctua</i>	Odemira	V1013/16/A
30-ago	M011546	F823	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0508/16/A
30-ago	M011544	F821	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0520/16/A
30-ago	M011540	F817	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0837/16/A
30-ago	M011542	F819	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0903/16/A
30-ago	M011547	F824	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0927/16/A
30-ago	M011543	F820	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1005/16/A
30-ago	M011541	F818	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1006/16/A
30-ago	M011545	F822	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1083/16/A
31-ago	K12107		<i>Athene noctua</i>	Moncarapacho, Olhão	V0474/16/A
2-set	M011548		<i>Falco peregrinus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0600/16/A
3-set	J018394		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0562/16/A
6-set	LV08047	F827	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0759/16/A
6-set	LV08045	F825	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0878/16/A
6-set	LV09007	F837	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0885/16/A
6-set	LV08048	F828	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1004/16/A
6-set	LV09001	F831	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1023/16/A
6-set	LV08049	F829	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1024/16/A
6-set	LV09004	F834	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1029/16/A
6-set	LV09002	F832	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1043/16/A
6-set	LV09003	F833	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1049/16/A
6-set	LV09005	F835	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1069/16/A
6-set	LV09009	F839	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1079/16/A
6-set	LV08046	F826	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1084/16/A
6-set	LV09006	F836	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1107/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

6-set	LV08050	F830	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1128/16/A
6-set	LV09008	F838	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1132/16/A
21-set	L059549		<i>Tyto alba</i>	Albufeira	V0726/16/A
22-set	LV09019	F844	<i>Gyps fulvus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1078/15/A
22-set	LV09019	F844	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1078/16/A
22-set	LV09020	F845	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1104/16/A
22-set	LV09018	F843	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1108/16/A
22-set	LV09017	F842	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1119/16/A
22-set	LV09015	F840	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1133/16/A
22-set	MN01784		<i>Tadorna tadorna</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1141/16/A
22-set	LV09011	CD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1160/16/A
22-set	LV09012	ED	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1171/16/A
22-set	LV09016	F841	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1189/16/A
22-set	MN01780		<i>Fulica atra</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1204/16/A
22-set	MN01782	YL1YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1207/16/A
22-set	LV09014	GD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1211/16/A
22-set	LV09013		<i>Fulica atra</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1226/16/A
22-set	MN01781	YL0YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1269/16/A
22-set	LV09010	BD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1279/16/A
22-set	LV09013	FD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1280/16/A
22-set	MN01785	YL3YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1290/16/A
22-set	MN01783	YL2YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1330/16/A
24-set	L059550		<i>Tyto alba</i>	Porches, Lagoa	V0360/16/A
24-set	B12988		<i>Merops apiaster</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1114/16/A
27-set	M011549		<i>Strix aluco</i>	Tavira	V0933/16/A
28-set	LV09024	F849	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1101/16/A
28-set	LV9026	F851	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1113/16/A
28-set	LV09028	ID	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1172/16/A
28-set	LV09023	F848	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1198/16/A
28-set	LV09032	MD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1239/16/A
28-set	LV09029	JD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1240/16/A
28-set	MN01789	YL7YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1246/16/A
28-set	LV09022	F847	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1281/16/A
28-set	LV09025	F850	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1301/16/A
28-set	LV09027	HD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1388/16/A
28-set	MN01788	YL6YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1390/16/A
28-set	LV09021	F846	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1395/16/A
28-set	LV09033	ND	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1398/16/A
28-set	MN01790	YL8YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1403/16/A
28-set	LV09030	KD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1404/16/A
28-set	MN01786	YL4YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1415/16/A
29-set	H09320		<i>Otus scops</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1472/16/A
29-set	LV09057	F873	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1584/16/A
2-out	MR08602		<i>Circaetus gallicus</i>	Sagres, Vila do Bispo	V0514/16/A
4-out	MN01797		<i>Buteo buteo</i>	Sagres, Vila do Bispo	V0513/16/A
4-out	MN01796		<i>Aquila pennata</i>	Sagres, Vila do Bispo	V0989/16/A
9-out	MN01166	YL-YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1434/16/A
9-out	LV09034	OD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1439/16/A
9-out	LV09035	PD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1440/16/A
9-out	LV09043	XD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1441/16/A
9-out	LV09039	TD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1452/16/A
9-out	LV09038	SD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1455/16/A
9-out	MN01798	YL9YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1465/16/A
9-out	LV09042	WD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1466/16/A
9-out	LV09037	RD	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1467/16/A
9-out	MN01800	YL=YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1489/16/A
9-out	LV09040	UD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1528/16/A
9-out	MN01799	YL+YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1530/16/A
9-out	LV09041	VD	<i>Anas acuta</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1587/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

9-out	LV09036	QD	<i>Anas acuta</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1598/16/A
11-out	LV09044	F852	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1432/16/A
11-out	LV09045	F853	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1469/16/A
11-out	K12111		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1654/16/A
14-out	MN01167	F860	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1173/16/A
14-out	MN01169	F861	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1215/16/A
14-out	LV09047	F855	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1296/16/A
14-out	LV09050	P8E8	<i>Larus audouinii</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1410/16/A
14-out	MN03451	F863	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1411/16/A
14-out	LV09052	F864	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1413/16/A
14-out	LV09051	F862	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1473/16/A
14-out	LV09046	F854	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1486/16/A
14-out	LV09049	F859	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1487/16/A
14-out	LV09048	F858	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1506/16/A
14-out	M011550	F857	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1507/16/A
14-out	LV09031	LD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1389/16/A
14-out	MN01787	YL5YL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1396/16/A
14-out	LV09053		<i>Anas clypeata</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1607/16/A
20-out	MR08603		<i>Morus bassanus</i>	Olhão	V1625/16/A
25-out	MN03452		<i>Strix aluco</i>	Tavira	V0774/16/A
26-out	MN03455	F870	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1140/16/A
26-out	MN03457	F872	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1433/16/A
26-out	LV09055	F867	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1521/16/A
26-out	MN03456	F871	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1534/16/A
26-out	LV09054	F865	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1592/16/A
26-out	LV09056	F867	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1614/16/A
26-out	MN03454	F868	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1622/16/A
27-out	F034288		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1372/16/A
27-out	F034289		<i>Turdus merula</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1594/16/A
28-out	K12109		<i>Falco tinnunculus</i>	Faro	V0473/16/A
28-out	MN03453	F866	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1609/16/A
31-out	K12109		<i>Athene noctua</i>	São Brás de Alportel	V0791/16/A
2-nov	MN03459	F875	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1726/16/A
3-nov	MN03463	F879	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1557/16/A
3-nov	MN03461	F877	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1558/16/A
3-nov	LV09060	F882	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1695/16/A
3-nov	LV09059	F881	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1700/16/A
3-nov	MN03460	F876	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1705/16/A
3-nov	MN03458	F874	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1714/16/A
3-nov	MN03462	F878	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1715/16/A
3-nov	LV09058	F880	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1723/16/A
7-nov	I014402		<i>Pluvialis squatarola</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1742/16/A
8-nov	MN03464	ULVUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1040/16/A
8-nov	MN03466	ULYUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1209/16/A
8-nov	LV09066	0D	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1242/16/A
8-nov	MN03467	ULQUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1248/16/A
8-nov	MN03465	ULXUL	<i>Anas platyrhynchos</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1426/16/A
8-nov	LV09065	+D	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1524/16/A
8-nov	LV09067	1D	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1588/16/A
8-nov	LV09062	ZD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1589/16/A
8-nov	LV09064	=D	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1615/16/A
8-nov	LV09063	-D	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1637/16/A
8-nov	LV09061	YD	<i>Anas strepera</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1741/16/A
9-nov	MN03468	F883	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0559/16/A
9-nov	MN03479	F890	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1652/16/A
9-nov	LV09068	F886	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1697/16/A
9-nov	MN03475	F892	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1704/16/A
9-nov	MN03472	F888	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1716/16/A
9-nov	MN03469	F884	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1727/16/A

Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

9-nov	MN03476	F893	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1746/16/A
9-nov	MN03474	F891	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1776/16/A
9-nov	MN03470	F885	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1777/16/A
11-nov	MN03471	F887	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1724/16/A
15-nov	MN03477		<i>Stercorarius skua</i>	Olhão	V1737/16/A
15-nov	MR08604		<i>Morus bassanus</i>	Olhão	V1768/16/A
17-nov	MN03473	F889	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1621/16/A
17-nov	MN03478		<i>Fulica atra</i>	Olhão	V1847/16/A
18-nov	MN03480		<i>Strix aluco</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1456/16/A
19-nov	K12110		<i>Athene noctua</i>	Estói, Faro	V0959/16/A
23-nov	MN03481		<i>Buteo buteo</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0417/16/A
24-nov	LV09076	F909	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1661/16/A
24-nov	MN03482	F906	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1701/16/A
24-nov	MN03485	F911	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1722/16/A
24-nov	LV09074	F905	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1739/16/A
24-nov	LV09074	F904	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1749/16/A
24-nov	MN03485	F910	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1762/16/A
24-nov	MN03486	F912	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1763/16/A
24-nov	LV09075	F907	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1765/16/A
24-nov	MN03483	F908	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1769/16/A
24-nov	LV09070	F901	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1774/16/A
24-nov	LV09069	F900	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1805/16/A
24-nov	LV09071	F902	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1807/16/A
24-nov	LV09072	F903	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1851/16/A
26-nov	MN03487		<i>Tyto alba</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1319/16/A
7-dez	MN03489		<i>Corvus corax</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V0288/16/A
7-dez	MN03490		<i>Corvus corax</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V0297/16/A
7-dez	M1265		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V1244/16/A
7-dez	M1259		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V1273/16/A
7-dez	LV09077		<i>Tyto alba</i>	Aljustrel	V1274/16/A
7-dez	M1261		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V1655/16/A
7-dez	M1260		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V1740/16/A
7-dez	MN03488	C6	<i>Milvus milvus</i>	Castro Verde	V1859/16/A
7-dez	M1262		<i>Gyps fulvus</i>	Alcaria Ruiva, Mértola	V1871/16/A
13-dez	MR08605		<i>Morus bassanus</i>	Olhão	V1876/16/A
14-dez	LV09080	F917	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1569/16/A
14-dez	LV09078		<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1591/16/A
14-dez	MN03495	F920	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1630/16/A
14-dez	MN03494	F916	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1711/16/A
14-dez	MN03491	F913	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1728/16/A
14-dez	MN03493	F915	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1770/16/A
14-dez	MN03492	F914	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1808/16/A
14-dez	MN03496	F922	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1874/16/A
14-dez	LV09081	F921	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1877/16/A
15-dez	K12112		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0460/16/A
17-dez	K12114		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0743/16/A
17-dez	LV09079	F919	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1854/16/A
18-dez	K12115		<i>Athene noctua</i>	Porches, Lagoa	V1058/16/A
18-dez	K12113		<i>Athene noctua</i>	Porches, Lagoa	V1102/16/A
18-dez	MR08606		<i>Pandion haliaetus</i>	Alvor, Portimão	V1902/16/A
26-dez	K12116		<i>Athene noctua</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1890/16/A
28-dez	MR08607	6K+	<i>Ciconia ciconia</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0896/16/A
28-dez	LV09082	F923	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1806/16/A
30-dez	M041052	F929	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V0926/16/A
30-dez	M041053	F930	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1784/16/A
30-dez	J018395		<i>Falco tinnunculus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1906/16/A
30-dez	LV09084	F926	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1916/16/A
30-dez	M041051	F924	<i>Larus michahellis</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1922/16/A
30-dez	LV09087	F931	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1928/16/A
30-dez	LV09086	F928	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1945/16/A
30-dez	J018396		<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1952/16/A

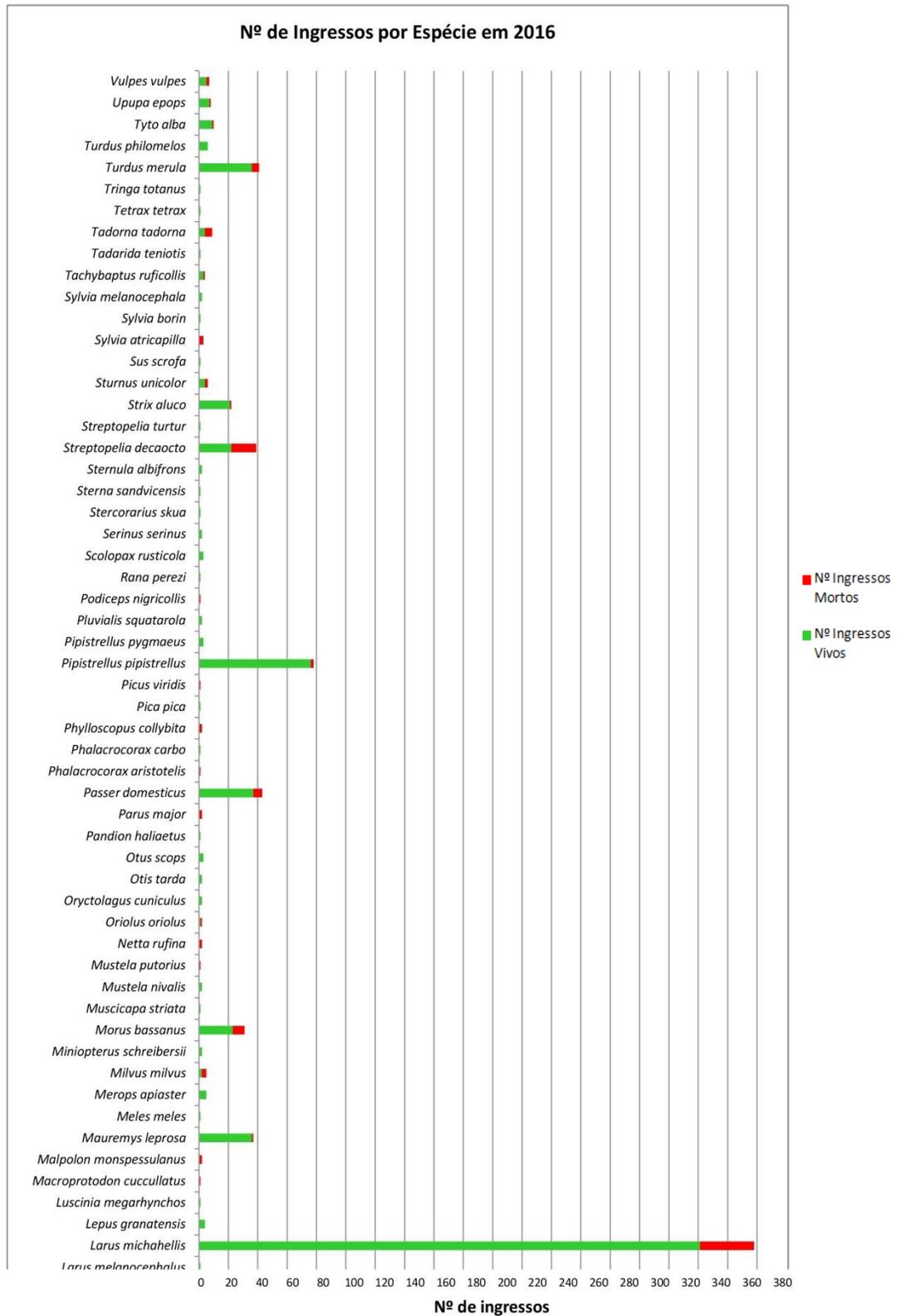
Anexo 2

Listagem de anilhas colocadas em aves libertadas em 2016

30-dez	LV09085	F927	<i>Larus fuscus</i>	Quinta de Marim, Olhão	V1956/16/A
31-dez	K12118		<i>Athene noctua</i>	Silves	V0706/16/A
31-dez	K12117		<i>Athene noctua</i>	Silves	V1014/16/A
31-dez	K12119		<i>Athene noctua</i>	Silves	V1061/16/A
31-dez	LV09083	F925	<i>Larus fuscus</i>	Estômbar, Lagoa	V1748/16/A
31-dez	M041054		<i>Buteo buteo</i>	Estômbar, Lagoa	V1860/16/A

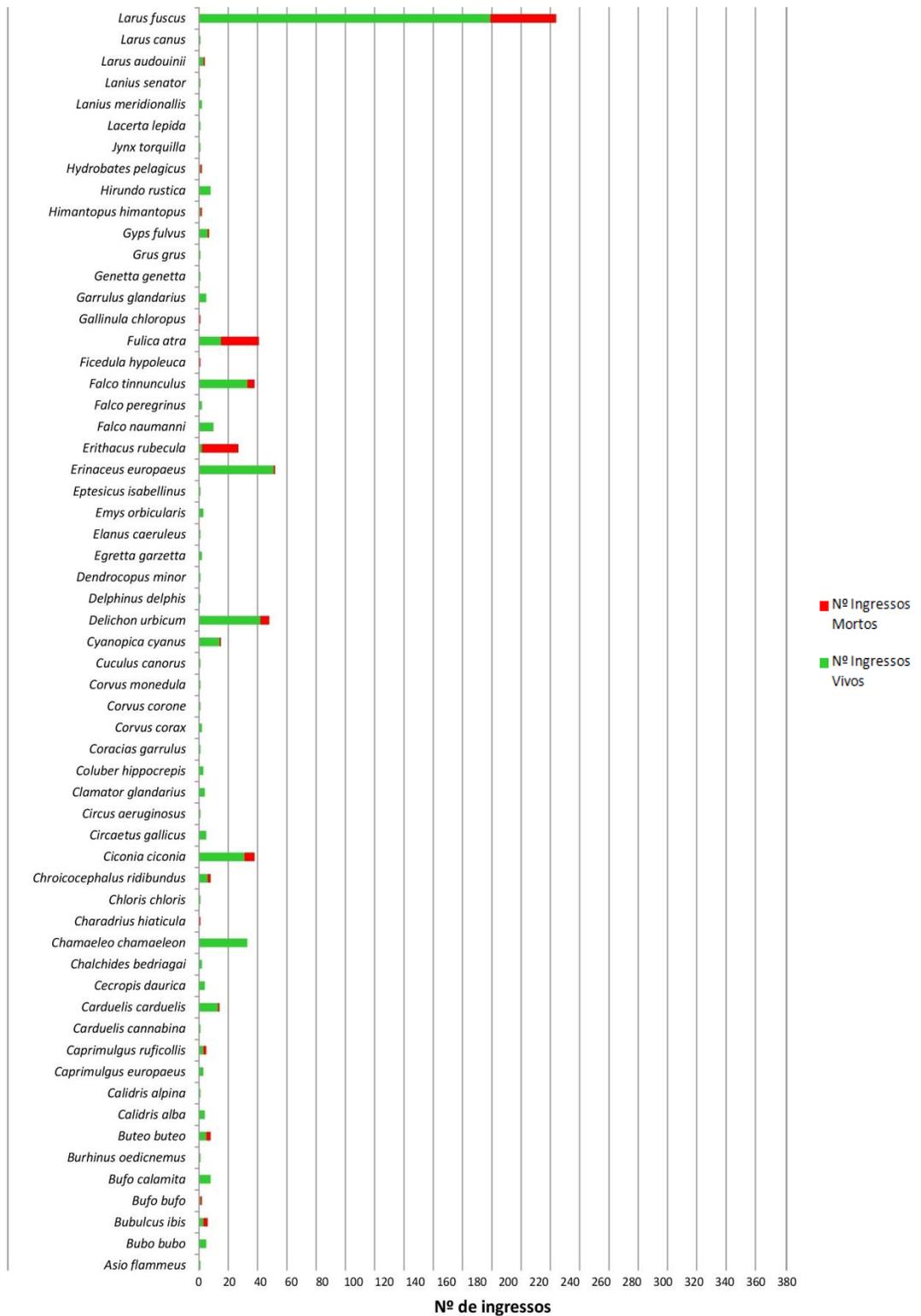
Anexo 3

Lista das espécies que ingressaram em 2016



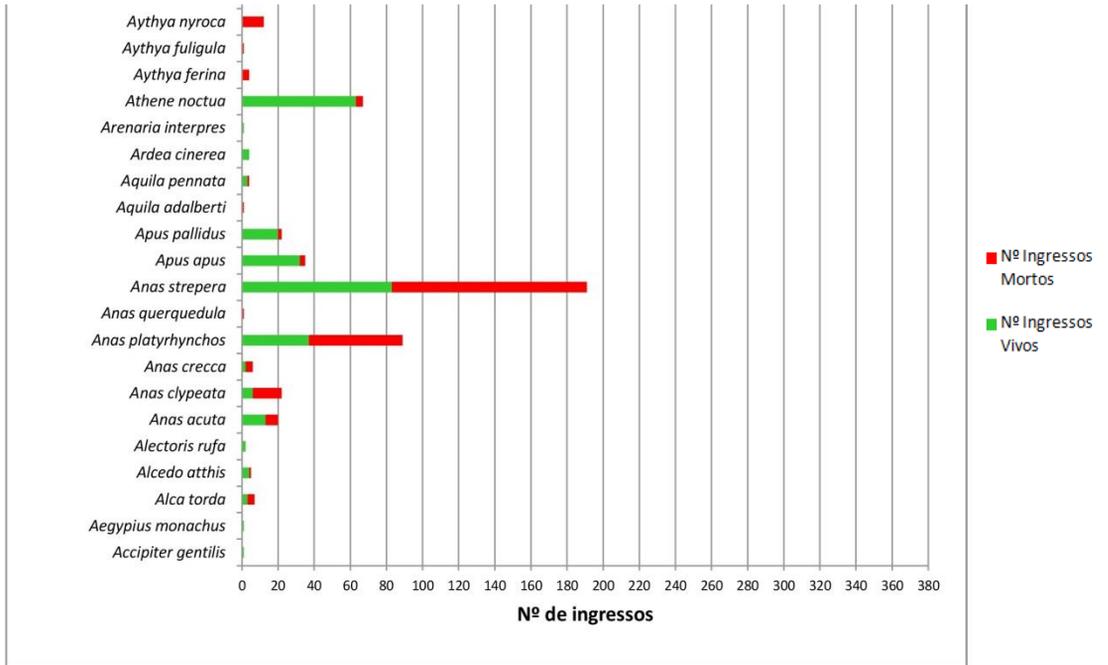
Anexo 3

Lista das espécies que ingressaram em 2016



Anexo 3

Lista das espécies que ingressaram em 2016



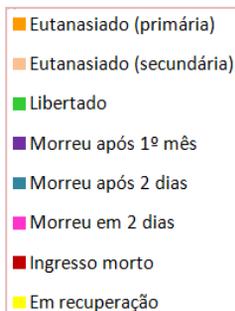
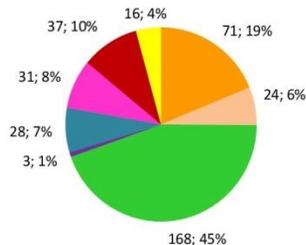
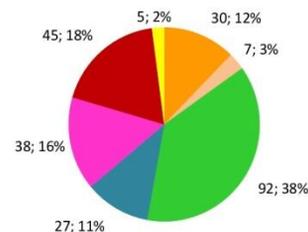
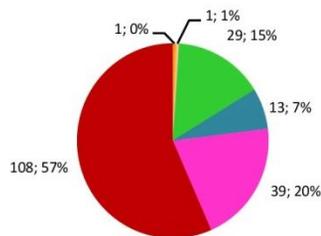
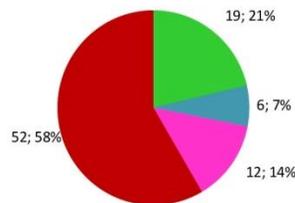
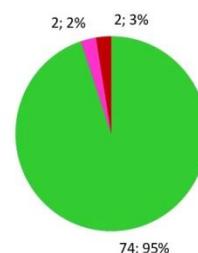
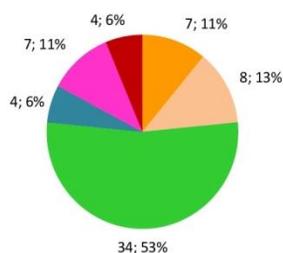
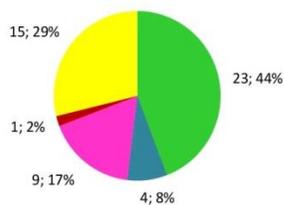
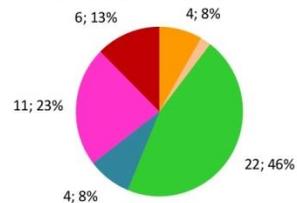
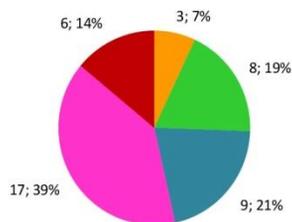
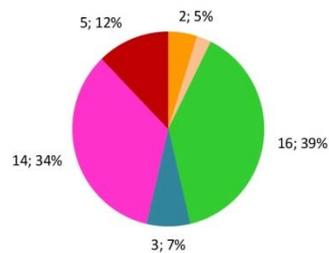
Anexo 4

Locais de origem, causa de ingresso, destino e local de libertação dos indivíduos de espécies com estatuto de ameaça mais elevado (Regionalmente Extinto RE, Criticamente em Perigo CR e Em Perigo EN) em 2016

Estatuto de Conservação	Nº de Ingresso	Espécie	Local de Ingresso	Causa de Ingresso	Destino	Local da libertação
RE	M0057/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Desconhecida	Morto	
	M0084/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	morto	
	M1837/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	morto	
	M1838/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	morto	
	M1839/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	morto	
	M1840/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	morto	
	M1841/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	morto	
	M1842/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	morto	
	M1861/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	Morto	
	M1864/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	Morto	
M1899/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	Morto		
M1927/16/A	<i>Aythya nyroca</i>	Loulé	Doença	Morto		
CR	M0033/15/A	<i>Aquila adalberti</i>	Mértola	Tiro/Disparo	morto	
	V0967/16/A	<i>Coracias garrulus</i>	Castro Verde	Colisão com arame arpado	Eutanasiado (primária)	
	V1059/16/A	<i>Tringa totanus</i>	Tavira	Trauma	Eutanasiado (primária)	
	V1738/16/A	<i>Aegypius monachus</i>	Castro Verde	Debilidade/Desnutrição	Morreu após 2 dias	
	V1859/16/A	<i>Milvus milvus</i>	Castro Verde	Intoxicação/Envenenamento	Libertado	Castro Verde
	M1865/16/A	<i>Milvus milvus</i>	Barrancos	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1868/16/A	<i>Milvus milvus</i>	Almodôvar	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
	M1869/16/A	<i>Milvus milvus</i>	Almodôvar	Intoxicação/Envenenamento	Morto	
V1895/16/A	<i>Milvus milvus</i>	Beja	Atropelamento	Morreu após 2 dias		
EN	M0128/15/A	<i>Anas clypeata</i>	Loulé	Desconhecida	Morto	
	M0160/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Loulé	Desconhecida	Morto	
	M0229/16/A	<i>Aythya ferina</i>	Loulé	Desconhecida	Morto	
	V0249/16/A	<i>Otis tarda</i>	Cuba, Beja	Tiro/Disparo	Libertado	Mértola
	V0299/16/R	<i>Emys orbicularis</i>	Olhão	Captura Acidental	Libertado	Olhão
	V0425/16/R	<i>Emys orbicularis</i>	Olhão	Captura Acidental	Libertado	Olhão
	V0934/16/A	<i>Otis tarda</i>	Castro Verde	Trauma	Eutanasiado (primária)	
	M1368/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1369/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1408/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	morto	
	M1431/16/A	<i>Netta rufina</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1457/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1502/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1503/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1539/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1540/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	V1560/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morreu em 2 dias	
	V1597/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morreu em 2 dias	
	V1607/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Libertado	Olhão
	M1638/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morto	
	M1645/16/A	<i>Netta rufina</i>	Faro	Doença	morto	
	V1668/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morreu após 2 dias	
	V1681/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morreu em 2 dias	
	V1685/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Faro	Doença	Morreu em 2 dias	
	V1753/16/R	<i>Emys orbicularis</i>	Olhão	Captura Acidental	Libertado	Olhão
	M1791/16/A	<i>Aythya ferina</i>	Loulé	Doença	Morto	
	M1797/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Loulé	Doença	Morto	
	M1798/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Loulé	Doença	Morto	
	M1799/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Loulé	Doença	Morto	
	M1800/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Loulé	Doença	Morto	
	M1846/16/A	<i>Aythya ferina</i>	Loulé	Doença	Morto	
	M1898/16/A	<i>Anas clypeata</i>	Loulé	Doença	Morto	
V1902/16/A	<i>Pandion haliaetus</i>	Portimão	Interacção com rede pesca	Libertado	Portimão	
M1926/16/A	<i>Aythya ferina</i>	Loulé	Doença	Morto		

Anexo 5

Destinos dos indivíduos de espécies que ingressaram com maior frequência em 2016

Destino dos ingressos totais de *Larus michahellis* em 2016Destino dos ingressos totais de *Larus fuscus* em 2016Destino dos ingressos totais de *Anas strepera* em 2016Destino dos ingressos totais de *Anas platyrhynchos* em 2016Destino dos ingressos totais de *Pipistrellus pipistrellus* em 2016Destino dos ingressos totais de *Athene noctua* em 2016Destino dos ingressos totais de *Erinaceus europaeus* em 2016Destino dos ingressos totais de *Delichon urbicum* em 2016Destino dos ingressos totais de *Passer domesticus* em 2016Destino dos ingressos totais de *Turdus merula* em 2016

Anexo 6

Causas de Ingresso e destinos nas espécies mais frequentes em 2016

Espécie	Ingressos (Total)	Ingressos vivos	Destino	Causa de Ingresso		
<i>Larus michahellis</i>	376	341	Eutanasiado (primária)	71	Desconhecida	25
			Eutanasiado (secundária)	24	Doença	148
			Libertado	168	Laço/Armadilha/Rede/Anzol	20
			Morreu após 2 dias	28	Debilidade/Desnutrição	7
			Morreu em 2 dias	31	Queda ninho/órfão	48
			Ingresso morto	37	Atropelamento	2
			Em recuperação	16	Tiro/Disparo	1
			Morreu após o 1º mês	3	Colisão com estrutura	1
				Trauma de origem desconhecida	126	
<i>Larus fuscus</i>	245	199	Eutanasiado (primária)	30	Debilidade/Desnutrição	1
			Eutanasiado (secundária)	7	Trauma de origem desconhecida	37
			Libertado	92	Atropelamento	2
			Morreu após 2 dias	27	Tiro/Disparo	1
			Morreu em 2 dias	38	Desconhecida	14
			Ingresso morto	45	Doença	186
			Em recuperação	5	Laço/Armadilha/Rede/Anzol	2
<i>Anas strepera</i>	191	83	Eutanasiado (primária)	1	Doença	185
			Eutanasiado (secundária)	1	Desconhecida	1
			Libertado	29	Debilidade/desnutrição	2
			Morreu após 2 dias	13	Órfão	3
			Morreu em 2 dias	39		
			Ingresso morto	108		
<i>Anas platyrhynchos</i>	89	37	Libertado	19	órfão	6
			Morreu após 2 dias	6	Predação	1
			Morreu em 2 dias	12	Doença	81
			Ingresso morto	52	Debilidade/desnutrição	1
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	78	76	Libertado	74	Captura acidental	74
			Morreu em 2 dias	2	Desconhecida	2
			Ingresso morto	2	Órfão	2
<i>Athene noctua</i>	67	63	Libertado	34	Atropelamento	11
			Morreu em 2 dias	7	Captura acidental	3
			Ingresso morto	4	Colisão com estrutura	2
			Eutanasiado (primária)	7	Debilidade/Desnutrição	2
			Morreu após 2 dias	4	Desconhecida	6
			Em recuperação	3	Predação	1
			Eutanasiado (secundária)	8	Trauma de origem desconhecida	24
				Queda do ninho	18	
<i>Erinaceus europaeus</i>	52	51	Libertado	23	Captura acidental	5
			Morreu após 2 dias	4	Cativeiro ilegal	1
			Morreu em 2 dias	9	Atropelamento	3
			Ingresso morto	1	Predação	5
			Em recuperação	15	Órfão	36
<i>Delichon urbicum</i>	48	42	Eutanasiado (primária)	4	Colisão com estrutura	1
			Eutanasiado (secundária)	1	Debilidade/Desnutrição	1
			Libertado	22	Atropelamento	1
			Morreu após 2 dias	4	Desconhecida	1
			Morreu em 2 dias	11	Queda do ninho/órfão	39
			Ingresso morto	6	Predação	1
				Trauma de origem desconhecida	3	
<i>Passer domesticus</i>	43	37	Libertado	8	Predação	3
			Morreu após 2 dias	9	Captura acidental	3
			Morreu em 2 dias	17	Trauma de origem desconhecida	5
			Ingresso morto	6	Queda do ninho	29
			Eutanasiado (primária)	3	Debilidade/Desnutrição	1
				Doença	1	
<i>Turdus merula</i>	41	36	Eutanasiado (primária)	2	Atropelamento	1
			Libertado	16	Desconhecida	1
			Morreu após 2 dias	3	Cativeiro ilegal	5
			Morreu em 2 dias	14	Queda do ninho	21
			Ingresso morto	5	Predação	3
			Eutanasiado (secundária)	1	Trauma de origem desconhecida	10